Anno XXVII — Sexta-feira 17 de Outubro de 1851. — N. 235

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr.	Minas	15 de Setbr.
Maranhão	20 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	30 de dito
Parahiba	10 de Outub.	Bahia	7 de Outub.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. S. Eduardo rei.
14 Terç. S. Calisto p.
15 Quart. S. Thereza de Jesus v. c.
16 Quint. S. Martiniano m.; S. Gallo ab.
17 Sext. S. Eduviges.
18 Sab. S. Lucas b.
19 Dom. S. Pedro de Alcantara f.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, aos 10 minutos da man.
Cheia a 10, as 4 horas e 13 minutos da m.
Mingoante á 17, as 9 horas e 53 minutos da t.
Nova á 24, aos 50 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria	31 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de Setbr.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Sebr.	Mexico	2 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 16 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 337 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920	a 1$920
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

LEI N. 615, DE 23 DE AGOSTO DE 1851.

Fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1852 a 1853.

Dom Pedro, por graça de Deus e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil: Fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral decretou, e nós queremos, a lei seguinte:

Art. 1º As forças de terra para o anno financeiro de 1852 a 1853 constarão:

§ 1º Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, dos quadros da repartição ecclesiastica e corpo de saude, do estado-maior de 1. e 2. classes, engenheiros, e estado maior general.

§ 2º De 20,000 praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, comprehendidos os corpos de guarnição nas provincias em que for necessaria esta especie de força, conservando-se licenciadas 5,000, na conformidade das disposições do art. 3º do decreto n. 568 de 24 de julho de 1850, e de 26,000 praças em circumstancias extraordinarias.

§ 3º De 960 praças do pret em companhias de pedestres devendo uma destas pertencer á comarca do Rio de S. Francisco da provincia de Minas Geraes.

Art. 2º Para se completarem as forças fixadas no ar. 1º, permanecerão em vigor as cartas de lei de 29 de agosto de 1837; menos a parte em que a mesma lei exime o recrutado do serviço mediante a quantia de 400$. Os novos alistados, sendo voluntarios, servirão 6 annos, e 8 se forem recrutados.

Art. 3º O governo fica autorisado a destacar até 4,000 praças da guarda nacional.

Art. 4º O governo poderá abonar as praças do corpo do exercito, que, podendo obter baixa por terem completado o tempo de serviço, quizerem continuar a servir, uma gratificação igual ao soldo de primeira praça emquanto fôrem praças de pret.

Art. 5º Não havendo numero sufficiente de cirurgiões militares, poderá o governo ajustar por contracto os que fôrem necessarios por tempo limitado, e sem preterição dos cirurgiões effectivos do exercito.

Art. 6º O governo fica autorisado a igualar os vencimentos dos officiaes das companhias de pedestres aos dos officiaes das companhias dos corpos do exercito.

Art. 7º He permanente a disposição do artigo antecedente, bem como a do 9º do decreto n. 542 de 21 de maio de 1850, que elevou os soldos dos sargentos-ajudantes, quarteis-mestres, primeiros e segundos sargentos e furriéis.

Art. 8º Ficam approvadas as disposições dos arts. 9º 10º 11º, § 2. 23 parte ultima, 24, 25, 26, 31 e 32, §§ 1º e 2º, do regulamento expedido com data de 31 de março de 1851, para execução da lei n 585 de 6 de setembro de 1850.

Art. 9º O posto de marechal do exercito só será preenchido quando o governo julgar conveniente.

Art. 10 O governo fica desda já autorisado a prestar aos recrutas que fôrem isentados os necessarios meios de transporte para os seus domicilios.

Art. 11. Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da guerra a faça cumprir, publicar e correr. Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 23 de agosto de 1851, 30º da independencia e do imperio.

IMPERADOR, com rubrica e guarda.
Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Carta de lei pela qual V. M. I. manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sanccionar, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1852 a 1853. Para V. M. I. ver. Carlos Antonio Petra de Barros a fez.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 14 de outubro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 10.

O marechal de campo graduado, commandante das armas, para conhecimento da guarnição e effeitos necessarios, publica o aviso do ministerio da guerra de 20 de setembro proximo findo, que por copia lhe foi inderessado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de hontem.

Tendo dado parte de prompto o Sr. segundo cirurgião em commissão empregado no batalhão n. 10 de infantaria Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que era considerado doente. Determina o mesmo marechal de campo commandante de armas que passe a ser empregado no hospital regimental.

AVISO.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 20 de setembro de 1851.

Illm. Exm. Sr.—Tendo feito presente á S. M. o Imperador o seu officio n. 111 de 25 de agosto ultimo, que veio acompanhado de copia do que lhe dirigira o commandante das armas dessa provincia, relativamente aos officiaes da terceira classe existentes na mesma, e a estar empregado no commando de um batalhão da guarda nacional o primeiro tenente da referida classe Hemeterio José Velloza da Silveira.

Manda o mesmo Augusto Senhor declarar a V. Exc. que nenhum official do exercito pode servir na guarda nacional sem autorisação desta secretaria de estado, e que os da segunda e terceira classes devem residir nos lugares designados nas licenças, que tiverem obtido da mesma secretaria, e quando não as tenham na corte; e nesse sentido V. Exc. expedirá as precisas ordens.

Deos guarde á V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 11 de outubro de 1851.—*Victor de Oliveira.*—Assignado.—*Antonio Correia Seara.*

EXTERIOR.

Questões do Rio da Prata.

Correspondencia entre o governo imperial e a legação da republica oriental do Uruguay.

Legação da republica oriental do Uruguay no Brasil.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1851.

A notoriedade do estado em que se acham as relações do imperio do Brasil com o dictador argentino;—a inefficacia dos meios diplomaticos e conciliatorios que o Brasil tem empregado, até com palpavel sacrificio de seus interesses, para prevenir e accommodar as questões que tem produzido esse resultado;—a resistencia do general D. Manoel Oribe a satisfazer, e, posteriormente, a tomar ao menos em consideração ás reclamações imperiaes;—a situação dos cidadãos e das propriedades brasileiras existentes no territorio oriental que occupa o dito Oribe á frente de tropas argentinas e só em virtude dessas forças;—os altos interesses internacionaes de equilibrio, de segurança e de paz, que se acham compromettidos com a existencia independente do estado oriental;—a natureza, as vistas, as necessidades conhecidas, a historia em summa do poder e da politica do dictador de Buenos-Ayres, formaram a universal convicção de que sendo impossivel, ou ao menos extremamente difficil, uma solução amigavel das presentes difficuldades, vai chegar-se, em um prazo mais ou menos breve, porém breve, a uma solução de outro genero.

Esta convicção, que ninguem tem em maior grão do que o dictador de Buenos-Ayres, unico autor de todas as calamidades que pesam sobre o Rio da Prata, e inquietam e ameaçam aos seus vizinhos, induzio-o a pretender transviar na Europa e na America a opinião dos povos e dos governos, attribuindo ao Brasil vistas de dominação e conquista sobre o estado oriental, e aos defensores de Montevidéo prostituição a essas vistas.

Esta perfida insinuação já apparece na imprensa de varios paizes; os agentes do dictador a espalham acompanhada de hypocrita, de falso interesse pela paz, que só elle compromette; pelo commercio universal, que só elle transtorna, que só elle prejudica.

A ignorancia da historia e dos verdadeiros interesses destes paizes, em algumas partes; a paixão, a completa e quasi inconcebivel cegueira que póde produzir a paixão politica em outras; e, custa a dize-lo, entre estas outras, n'aquella em que jámais devia esperar-se, começam a servir-lhe de écho.

Em presença de semelhante situação, o abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, e, neste caracter, representante junto á S. M. o Imperador do Brasil dos interesses de seu paiz e da gloria e da honra da defesa de Montevidéo, julga de seu estricto dever solicitar respeitosamente de S. Exc., o Sr. senador Paulino José Soares de Souza, do conselho de S. M., ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, uma manifestação authentica e solemne das vistas do imperio do Brasil, dado o caso de que as difficuldades actuaes conduzam suas armas ao territorio oriental.

O abaixo assignado solicida esta manifestação sem pretender, de nenhum modo, que ella prejulgue o *casus belli*; e a solicita declarando que não lhe he necessaria nem ao seu governo, nem a elle, para ter perfeita tranquillidade, quanto ás vistas do Brasil na prevista eventualidade.

O governo e o ministro oriental fazem justiça á lealdade e á superior intelligencia dos interesses do Brasil, que dominam a politica do de S. M.

Justiça tão plena como a que esperam merecer de todos os que, havendo tratado com elles sobre os negocios da republica oriental, sabem que a independencia absoluta e real dessa republica, sua patria, he um dogma sobre que não admittem transacção alguma, que tem estado e estão inteira e conscienciosamente decididos a sepultar-se nas ruinas de Montevidéo antes do que consentir, em proveito de quem quer que seja no menoscabo dessa independencia, e que em todas as circumstancias, no meio das maiores angustias, miserias e perigos, se hão explicado com toda a boa fé, e nunca fizeram a ninguem concessão nem illusão alguma sobre esse ponto capital.

Mas não basta, como sabe S. Exc., o Sr. Soares de Souza, o conhecimento e a confiança privada que tem cada um desses governos nas intenções do outro, para deter o curso das dolosas insinuações com que hoje os hostilisam.

He preciso, no parecer do abaixo assignado oppor áquelles traidores manejos, a confissão precisa, leal, solemne, das verdadeiras intenções e fins de cada um dos dous governos; e he só para isso que solicita a supradita manifestação.

O abaixo assignado, persuadido tambem de que, qualquer que seja o curso dos acontecimentos, o governo de S. M. não atacará, nem de leve, a independencia, a integridade, nem a gloria da republica argentina; que não tem a minima intenção de entremetter-se em seus negocios internos, e que seus votos, como os do estado oriental, se reduzem a que o Argentino seja conciliavel com a independencia e a paz de seus vizinhos; e considerando que o conhecimento desta parte da politica do Brasil teria grande importancia para pôr em completa evidencia todo o seu systema de politica em relação ao Rio da Prata, agradeceria se S. Exc. o Sr. Soares de Souza, a comprehendesse na pretendida manifestação, a não haver nisso alguma difficuldade especial.

O abaixo assignado julga apropriada a occasião que lhe offerece esta nota, para repetir a S. Ex. o Sr. Soares de Souza, que, dado o caso de que os acontecimentos levem as armas imperiaes a concorrer directa ou indirectamente para a pacificação do Estado oriental, e por favoraveis que esses acontecimentos sejam ao governo que preside, ha oito annos, á resistencia do paiz á dominação do dictador argentino, o mesmo governo se manterá nas disposições que tem sempre manifestado ao de S. M.

Estas disposições que se acham consignadas em todas as notas do abaixo assignado, e particularmente nas que dirigio sob os ns. 21 22, em 18 e 25 de abril de 1848, sob o n. 78 em 6 de fevereiro de 1849, e na memoria de 26 de abril de 1850, podem epilogar-se deste modo:

O governo oriental pretende:

Que retiradas em sua totalidade as tropas argentinas, fiquem todos os Orientaes, sem nenhuma excepção, livres dessas e de qualquer outra coacção estrangeiras.;

Que uma amnistia completa e um completo esquecimento cubrão todas as opiniões professadas e todos os actos praticados pelos Orientaes durante a luta, sem nenhuma excepção;

Que se restitua a seus legitimos donos toda a propriedade de raiz confiscada;

Que, collocados nessa situação, procedam todos conforme a legislação existente, á livre eleição da assembléa geral que tem de eleger o presidente da republica;

Que o governo assim eleito seja o governo legitimo do paiz, para todos;

Que as vidas, as propriedades, todos os direitos dos habitantes estrangeiros sejão escrupulosamente attendidos e garantidos;

Que, conservando a republica o sagrado direito de asylo, tomem-se, não obstante, medidas de precaução sufficientes para que os emigados politicos não perturbem a tranquillidade dos territorios limitrophes.

Se as circumstancias lhe forem favoraveis, o governo oriental pretenderia mais:

Que os poderes assignatarios da convenção de 1828 tomassem, de accordo com a republica, medidas efficazes para que o presidente eleito, quem quer que fosse, e ao menos aquelle que legalmente o substituisse no praso legal, tivesse o apoio dos mesmos poderes para governar todo o seu periodo constitucional;

Que se fizesse de direito internacional, isto he, que fosse garantido pelos poderes assignatarios da convenção de 1828, e por todos os outros cujo concurso para esse fim fosse possivel obter, a inviolabilidade da propriedade particular.

Eis o que elle pretende; isso, e não mais pretenderá por favoraveis que suas circumstancias venham a ser.

O abaixo assignado toma a liberdade de repetir tambem o que tem já dito, por diversas occasiões, á Sr. Ex. o Sr. Soares de Souza.

Os defensores de Montevidéo não tem todavia candidato algum á futura presidencia da republica.

Não apoião, não promovem o triumpho de nenhuma personalidade: — he o primeiro dos nossos partidos que luta sem chefe, — que não luta por um chefe.

E isto, que poderia chamar-se com propriedade um phenomeno, explica-se perfeitamente. A altura da luta, a immensidade do sacrificio, o tamanho do infortunio e das calamidades collectivas e individuaes, das ruinas collectivas e individuaes, o fogo, o sangue de um combate de oito annos, o tem purificado de toda a porção egoista dos partidos

Está na indole dos partidos aspirarem ao exercicio, ao monopolio do poder; e os Brasileiros, felizes sob o throno americano, em tal grão que só poderiam comprehender tendo vivido a vida da dictadura desse homem, a quem para opprobrio da America, soe chamar-se grande Americano, hão de estranhar, ou mais exatamente, hão de considerar como refinada hypocrisia, que um partido politico não faça questão do poder, e, se fosse preciso, désse seus votos ao candidato de um partido contrario, com a unica condição de que esse candidato não se apoie no estrangeiro, não governe pelo estrangeiro, para o estrangeiro.

E, todavia, isso e mais ainda, he sincero; he estranhavelmente sincero da parte dos que governão em Montevidéo; não só renunciam ao poder, senão até ha annos offereceram admittir individualmente a sorte que se lhes assignalasse, a preço de ficar a patria independente.

E isso não he simples virtude patriotica: salvando a independencia, salvam com ella a base da prosperidade de seu paiz, salvam a sociedade civil, o repouso, o pão, a honra da familia.

Tudo acha-se ameaçado com a independencia do territorio, pelo dictador argentino, que he, para os Orientaes, o mais perigoso, o mais funesto dos estrangeiros.

Tudo está compromettido com a simples prolongação da luta.

He uma situação que difficilmente podem apreciar os estrangeiros que tem tido a fortuna de não ter, de não sentir em si mesmos esse horrivel systema em que se tem concentrado, explorado e exaltado todos os vicios, todas as crueldades, todas as immoralidades, todos os delirios que haviam depositado no fundo da sociedade quarenta annos de revoluções e de lutas pessoaes.

Porem, essa situação, como todas as da humanidade, apresenta emfim a sua compensação.

He uma situação extrema — que morre que varia, que se transforma no tocar a sua extremidade.

A paixão politica entibia-se, acalma-se, extingue-se, ante seus proprios excessos, ante seus proprios estragos, e quando estes estragos tem chegado até a solapar a sociedade civil em suas bases principaes — na propriedade e na familia —, a salvação destas bases toma o lugar que antes occupava o interesse, a paixão, o vinculo do partido politico. O partido comprehende então que ha alguma cousa mais solida do que essas lutas exclusivamente politicas, em geral estereis para o bem, fecundas para o mal que tem absorvido as forças vitaes da America Meridional; e comprehendendo isso, se immola sem esforço, naturalmente, sinceramente, no altar da sociedade.

Não he este um espectaculo commum, porque o não he em nenhuma parte, sobretudo nos nossos dias, a situação do Rio da Prata.

Aquella transformação que se operou completamente em Montevidéo, que o abaixo assignado crê firmemente, e se felicita de dize-lo —estar verificada na maioria, ao menos dos seus compatriotas, que a antiga luta de familia collocou no campo de Oribe,—que na actualidade se annuncia tambem, e por actos notabilissimos, em algum ponto do proprio territorio argentino, entra por muito na completa boa fé, na illimitada boa fé com que os defensores de Montevidéo reduzem todas as suas pretenções á salvação da independencia do paiz, e he ella que lhes dá o valor e abnegação que requerem todos os novos sacrificios que o conseguimento deste objecto supremo pode exigir-lhes.

Nada pessoal, por parte delles, determina a sua actual resistencia.

Resistem a D. Manoel Oribe, tal qual se apresentou diante dos muros de Montevidéo, não como *pessoa*: resistem-lhe como principio, como symbolo, como systema.

Se o paiz não tem o direito de eleger livremente os seus governantes, o paiz não he independente.

Se as baionetas estrangeiras lhe impõem um governo, se ellas decidem da sua legitimidade, o paiz não he independente.

Se as baionetas que lhe impoem um governo são os do dictador Rosas, impoem-lhe, além disso um systema.

Dahi, a repulsa de D. Manoel Oribe, como symbolo de anniquilamento da independencia da republica,—como symbolo de um systema que seccaria em suas fontes a prosperidade do paiz, de um systema opposto aos fins e ás condições da sociedade civil.

Dahi a exigencia indiclinavel da evacuação completa, prévia e *b a fide*, do territorio oriental pelas tropas argentinas,

Se os Orientaes, livres dessa e de toda e qualquer outra coacção, seguros em sua vida e em sua propriedade, rehabilitassem a D. Manoel Oribe, e—o que parece e, sem duvida, he impossivel — o chamassem com seus votos á suprema magistratura, os defensores de Montevidéo se submetteriam, como devem, á vontade nacional.

Se, por sua parte, D. Manoel Oribe não se submette á decisão da nação, se persiste em derivar o seu titulo das armas e da vontade do dictador Rosas, que em 1843 o conduzio ao Estado Oriental, os defensores de Montevidéo lhe resistirão perduravelmente, até perecerem com as armas na mão; procurarão, como até agora, para resistir-lhe, qualquer ponto de apoio que lhes offereça a civilisação e a humanidade.

E aqui cabe dizer, bem que brevissimamente, que o governo oriental procurou e devia procurar apoios externos, porque sem uma mudança favoravel em sua situação, sem que Montevidéo adquirisse fora das suas muralhas uma cooperação que restabelecesse certo equilibrio entre o seu poder e o do seu inimigo, toda a tentativa de conciliação era palpavelmente um desdouro, uma degradação mais que inutil, porque era tambem um perigo.

O dictador Rosas se excluia pelo seu objecto e pelo seu systema.

D. Manoel Oribe, por sua desgraça e completa submissão ao dictador.

Montevidéo estava prostrado, e os Orientaes que existiam no campo de Oribe, opprimidos pela força e pela fortuna das armas invasoras.

Neste estado, toda tentativa de conciliação entre os Orientaes era uma tentativa nobre, porém funesta.

Para ser funesta bastava-lhe ser esteril.

Sê-lo-hia, porem, além disso:

Porque o mesmo puro e patriotico sentimento que a produzisse, manifestado por aquelle que se reputava vencido, por aquelle que não podia combater, se mancharia, se desvirtuaria:

Porque todo testemunho de abnegação appareceria ridiculo ao lado da impotencia:

Porque todas as palavras de fraternidade dirigidas ao inimigo victorioso pareceriam uma supplica cobarde e hypocrita:

Porque toda concessão teria a physionomia de uma abjuração ante a lei da força material.

E as palavras e as concessões inuteis e repudiadas, diminuindo o poder moral da defesa de Montevidéo, augmentariam o perigo de uma dissolução desastrosa, e concorreriam desse modo a consummar o triumpho de Rosas sobre a independencia e a sociedade oriental.

Esse triumpho não deixaria aos Orientaes, ao menos por muito tempo, outro vinculo commum além da dolorosa recordação de uma patria dilacerada e escrava.

Conservando, pois, a dignidade da defesa de Montevidéo, prolongando esta defesa e solicitando combinações que lhe permittissem equilibrar a força inimiga, o governo oriental não só preenchia e preencheu o dever de sustentar a independencia do paiz, sustentando o seu posto até morrer nelle, senão que tratou de adquirir, do unico modo possivel, uma posição que o habilitasse a fazer a applicação pratica, proveitosa, dos sentimentos e das vistas de que o abaixo assignado teve a fortuna de ser orgão junto do governo imperial, que o habilitasse a poder dizer, sem ridiculo, sem desdouro, a poder dizer com successo a todos os Orientaes: « Podemos combater, mas devemos abraçar-« nos; podemos combater, mas para que haja « patria para todos he necessario, indispensa-« vel, que não haja Orientaes vencidos, Orien-« taes vencedores. »

Era esse o unico caminho que podia e pode conduzir á desejada fusão de todos os Orientaes no seio da sua patria independente. Tudo o mais he chimera ou decepção.

O abaixo assignado abundou nestas explicações que podem parecer prolixas e já muito repetidas para o governo imperial porque deseja que não fique nem sombra de duvida sobre as pretenções do governo que tem a honra de representar.

O abaixo assignado se compraz em reiterar a S. Ex. o Sr. Paulino José Soares de Souza os protestos da sua mais distincta consideração.

Andrés Lamas.

N. 3. — MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, EM 3 DE JULHO DE 1851.

O abaixo assignado do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, recebeu a nota que em data de 12 de abril proximo passado sob n. 146, lhe dirigio o Sr. D. Andrés Lamas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica oriental do Uruguay.

O governo imperial fica inteirado das explicações que se contém na dita nota, sobre as intenções e vistas do governo da republica na longa e calamitosa luta que tem sustentado. Entende que as disposições que tem manifestado e manifesta o dito governo, estão inteiramente conformes com os seus direitos como estado independente, com a convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828, e que sómente a sua realisação pode trazer a paz e a tranquillidade ao Estado Oriental e a seus vizinhos.

O governo imperial julga desnecessaria uma nova manifestação das suas vistas para responder aquelles que para seus fins lhe attribuem pensamentos de dominação e conquista sobre o Estado Oriental.

Toda a discussão havida com a legação argentina no Rio de Janeiro em diversas epocas, relativa á independencia do Estado Oriental, as repetidas declarações feitas pelos ministros de *S. M. o* Imperador nas camaras legislativas, a falla com que o mesmo augusto Senhor abrio a assembléa geral legislativa no dia 3 de maio do corrente anno, são actos muito solemnes para que possam ser postos em duvida, e quando o fossem, essas duvidas não mereceriam resposta.

As palavras daquella falla: « tendo sempre por um dever respeitar a independencia, as instituições e a integridade dos estados vizinhos, e nunca se envolver de modo algum em seus negocios internos, » não dizem sómente respeito ao Estado Oriental, mas tambem as provincias Argentinas.

Tal he a base principal da politica do governo imperial pelo que respeita aos estados vizinhos, qualquer que seja o curso dos acontecimentos; base que a respeito do Estado Oriental se acha consagrada e explicada na convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828.

Nenhum governo se liga espontaneamente por declarações tão francas e repetidas, quando abriga pensamentos contrarios.

O abaixo assignado julga ter assim respondido satisfactoriamente a nota do Sr. Lamas, e prevalece-se da opportunidade para reiterar-lhe as expressões de sua perfeita estima e distincta consideração

Paulino José Soares de Souza.

Legação da republica Oriental do Uruguay no Brasil. — Rio de Janeiro, 5 de julho de 1851.

O abaixo assignado recebeu a contestação com que S. Exc. o Sr. senador Paulino José Soares de Souza, do conselho de S. M., ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, servio-se responder á nota desta legação n. 146 de 12 de abril passado.

Reconhecendo que as palavras que S. M. o Imperador se dignou pronunciar no dia 3 de maio ultimo, na abertura da assembléa geral legislativa, dispensavam, por si sós, toda outra manifestação sobre as vistas do Brasil quanto aos negocios do Rio da Prata, o abaixo assignado esta certo de que seu governo, a quem sem demora vai dar conhecimento da contestação de S. Exc. o Sr. Soares de Souza, — achará sobejamente satisfeito, nesta parte, o objecto da citada nota n. 146.

O abaixo assignado está outro sim seguro de que seu governo receberá com mui alta satisfação a justiça que o de S. M. I. faz ás disposições que sempre e espontaneamente tem manifestado e manifesta, reconhecendo-as não só inteiramente conformes aos direitos da republica como estado independente, e a convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828, senão até como as unicas cuja realisação póde fructificar paz e tranquillidade para o Estado Oriental e para os seus vizinhos.

O abaixo assignado tem a honra de reiterar a S. Exc. o Sr. Soares de Souza os protestos de sua mais distincta consideração.

Andrés Lamas.
(Do *Jornal do Commercio*.)

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 12 DE OUTUBRO.

Foram presos: á ordem do chefe de policia interino, o preto Clemente, escravo, por andar fugido; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, o preto Mathias, escravo de José Lopes de Mendonça, a requisição do depositario geral; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, os portuguezes Antonio Julio de Miranda, e Francisco dos Santos Correia, para averiguações policiaes, e a crioula Felicia Maria do Rozario, para correcção.

IDEM DO DIA 13

Foram presos: á ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, João Francisco da Cunha, sem declaração do motivo; á ordem do delegado do primeiro districto tambem deste termo, João Camillo dos Santos, para recruta, José Candido dos Santos, para averiguações policiaes, e Antonio Paes Barreto, sem declaração do motivo: á ordem do subdelegado da freguezia de San frei Pedro Gonçalves do Recife, Manoel Joaquim, por ter sido encontrado com um canivete de molla; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Antonio de Moura, Luiz Ignacio Nunes, para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Justino Alves da Costa, por desordem.

IDEM DO DIA 14.

Foram presos: á ordem do juiz municipal da primeira vara, Miguel Joaquim do Prado, por estar sentenciado; á ordem do subdelegado da freguezia de San frei Pedro Gonçalves, Boaventura Manoel da Paixão, para averiguações policiaes; e á do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Benedicto Antonio dos Reis, para correcção.

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSAO ORDINARIA EM 10 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor, o Sr. Dr. Abillio José Tavares da Silva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Manoel André accusado pelo crime de tentativa de morte e offenças physicas graves.

Sahem sorteados os Srs.: José Lourenço Bastos, Luiz de França de Oliveira Lima, Virissimo Antonio de Mattos, Domingos Henrique Mafra, Gustavo José do Rego, José da Rocha Paranhos, Barão de Capibaribe, Gabriel Affonso Bigoeira, Christovão Santiago de Oliveira, Alexandre Rodrigues dos Anjos, Francisco Mamede de Almeida Junior e Manoel Joaquim Paes Barreto.

Prestado o juramento do estylo,
O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — Manoel André
Juiz: — Sabe porque está processado?
Réo: — Sei, sim, senhor.
Juiz: — Qual foi o motivo?
Réo: — Por via de uma bebedeira que nós tomamos, morando com o dito Pedro José em casa.
Juiz: — Por tomar sómente uma bebedeira he que foi preso?
Réo: — Sim, senhor.
Juiz: — Em que dia foi essa bebedeira?
Réo: — Senhor, eu não estou certo.
Juiz: — Foi de noite?
Réo: — Dizem que foi.
Juiz: — Em que lugar morava esse Pedro
Réo: — Na Capunga
Juiz: — Morava só com o senhor?
Réo: — Morava eu, elle, duas filhas e sua amasia.
Juiz: — Como se chamava essa amasia?
Réo: — Chamava-se Eugenia.
Juiz: — O senhor não ferio nessa noite a esse Pedro José e a essa Eugenia?
Réo: — Não, senhor.
Juiz: — Não foi interrogado pelo subdelegado da Boa-Vista?
Réo: — Fui sim senhor.
Juiz: — E não declarou perante elle que havia ferido a esse Pedro José com um facão?
Réo: — Não senhor, esse homem sempre foi meu amigo e eu delle.
Juiz: — Na noite em que diz tomara essa bebedeira, não teve uma disputa com esse Pedro José na occasião da ceia?
Réo: — Disse que tivera mas não me lembro, vim a saber depois de 8 dias e por uma filha delle mesmo estando eu na cadea.

FOLHETIM.

A NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

IV.

O coronel Duferrier fazia parte dessa collecção de officiaes superiores e generaes, cuja nullidade tão vaidosa quanto evidente, até mesmo para os espiritos mais prevenidos, em seu favor, faria duvidar do genio daquelle que os elevou a esta alta fortuna militar, se se não entrevisse que era um dos segredos do grande homem de guerra não querer a maior parte das vezes senão executores corajosos, porém passivos de suas vontades poderosas, afim de que todos, ao menor de seus signaes e sem mesmo interrogarem-se, marchassem como um só homem á victoria ou á morte. O coronel durante esse periodo de quinze annos que conservou apertados seu recurso tantos velhos despojos do exercito imperial, não tinha sido obrigado pelo infortunio, como muitos de seus amigos camaradas, a passar quasi uma vida de cavalheiro de industria. Sem cuidar mais que os outros que este magnifico raio de gloria, a que chamam imperio, podia ser ephemero como o veio a ser com effeito, elle tinha tido a felicidade de casar com uma mulher rica; he verdade que lhe comera militarmente o dote em seus dias de juventude; mas depois, succedendo, como de ordinario acontece, a reflexão e mesmo a avareza, á prodigalidade, elle conservara, e até augmentára as numerosas heranças que por parte della tivera. Sua mulher acabava de morrer. De seu casamento não lhe restava senão uma encantadora filha de desaseis annos, a qual elle por uma mistura extravagante, inintelligente e todavia mui commum nos soldados velhos, de amor paternal e de commando brutal, fazia desesperar com suas exigencias muitas vezes ridiculas, falsas em principios e sempre pretextadas por um interesse de coração. Se um tal modo de amar fosse substituido pelo odio, apenas se notaria uma ligeira differença na forma e algumas vezes no effeito.

Uma herdeira bella e rica teria bastado para fazer com que um grande numero de mancebos, aspirassem a honra de ser recebido em casa do coronel Duferrier, se esta não tivesse tido e como elle mesmo o dizia, uma grande inclinação para sua sociedade. Parecia-lhe que a presença dos mancebos o impedia de envelhecer, e o melhor meio para o seduzir consistia, em contar-lhe a historia de suas campanhas, ou em lisonjea-lo sobre suas maneiras e gostos de rapaz. Effectivamente todos os mancebos lhe agradavam senão para a filha, ao menos para si mesmo. Aquelle cujo intellecto era hermeticamente tapado, mas cuja riqueza era igual á estupida fatuidade, agradava-lhe por que, dizia elle, julgavaram-no demasiadamente sobre as apparencias e no fundo valia quanto pesava em ouro; um segundo que vivia vida desregrada e muitas vezes cynica, porque, assegurava elle, em seu tempo tinha vivido do mesmo modo; um terceiro, cuja riqueza toda consistia em seu espirito e talentos, porque parecia-lhe ser um louco agradavel com o qual dignava-se algumas vezes de divertir-se; mas aquelle que entre todos sorria a este bravo coronel, como futuro e felicidade para a filha, e um pouco egoisticamente, sem que elle o soubesse, para si, era bem que ainda não tivesse confessado isso em voz alta a si mesmo, um mancebo de um caracter arido, porém já atormentado de pensamentos de especulação, e todo recheiado de discursos, que farejava o escrevente de notario a duas leguas de distancia. O coronel concluia do todo deste individuo, que elle era dotado de um juizo sublime, de um merito immenso, e que não podia deixar de fazer uma boa casa.

Não contente com recebe-lo em sua casa ao menos uma vez por semana, elle ia fazer frequentes visitas ao escrevente de notario, pois elle o era, e debaixo do pretexto de fallar-lhe de seus proprios negocios, questionava-o com uma chocalhice deliciosa de velho official reformado, que não sabe em que occupar suas longas horas de enfado, senão esmiuçando os negocios alheios. O escrevente que encarava de longe o dote da rapariga, tinha o cuidado de dar em todos os fracos do coronel. De boa vontade elle lhe teria feito dos livros de notas do cartorio um gabinete de leitura, uma bibliotecca á altura de sua intelligencia. Mr Duferrier tinha tomado uma inclinação maravilhosa para essa giria inintelligivel; embrulhada, mas grosseira e não menos atrasada que o baixo bretão, a qual a despeito de todos os progressos, permanece consagrada aos actos dos notarios e dos advogados. So elle não comprehendia que elles teriam devido ter o pudor e o bom gosto de a deixar com as cabelleiras de rabicho dos seculos passados; mas que se por um accordo commum e tacito a tem conservado, he porque com raras excepções, os homens de justiça ao mesmo tempo que tem necessidade de não serem comprehendidos por ninguem, levam e levarão sempre até ao ridiculo este sentimento de rapacidade, que decorre em tão grande e verbosos caracteres das copias de suas notas: duas palavras bem dignas do amalgama grotesco e impudentemente vasio de sentido e avido de dinheiro que compõe seu diccionario gaulez-normando. Em uma esphera differente, o coronel era a respeito do conhecimento das fortunas particulares, uma verdadeira segunda edição da viuva Fritau. Não se fazia uma empreza em Paris, que exigisse acto de notario de que elle não soubesse algumas palavras; pois o escrevente tinha o cuidado delicado de se instruir por meio de seus collegas dos outros cartorios, do que podia interessar a nova inclininação de Mr. Duferrier.

Elle teria dito a quem o quizesse saber que o defuncto pai Laduceau, que tantas noites se vira até ás nove horas regularmente com bonet de seda e em companhia de um mulher de nariz grande, no theatro da porta de S. Martinho, tinha tantas casas em Paris, tinha tanto de capital ganho desde o dia em que começou sendo pedreiro, ou cousa que o valha; elle teria contado uma por uma todas as derrotas dos emprehendedores dos quarteirões de Francisco I, ou outros desta especie; elle teria dito com differença de cinco centimos sómente o que tal ponte de ferro rendia dia por dia, hora por hora, soldo por soldo, para seus accionistas, quantos accionistas havia e qual era o seu principal; elle conhecia a alta e a baixa de todas as acções em todas as emprezas. Depois da historia, que elle mesmo sentia que era já um pouco velho, de seus serviços militares, e da companhia dos rapazes, estas cousas eram a sua felicidade. Eu não confundo com estas felicidades a que lhe proporcionava a filha, por que sendo de uma natureza muito mais profunda era por isso mesmo talvez muito menos limpida, pois obscuricia-se muitas vezes de tristeza e de tempestades. Quando queria esquecer as contrariedades que sentia a respeito de sua filha unica, corria ao cartorio do joven escrevente para fallar de autos e de formações de sociedades. Muitas vezes mesmo elle o tinha tomado por confidente dos desgostos paternaes que sentia. Um dia contou-lhe como a filha recusava de antemão associar-se a seus planos de casamento e de futuro, com o socorro dessas palavras cobertas e indiscretas de que as mulheres sabem tão habilmente fazer uso, desde sua mais tenra mocidade, para chegarem a seus fins. Se lhe fallava de um joven advogado, cercado de uma rica clientella, ella achava-lhe a forma de um codigo civil, e rindo ás gargalhadas, dizia que cheirava já a papeis velhos.

A esta declaração do coronel, o escrevente não deixou de fazer uma certa caraotonha, pois comprehendeu que a metade do chasco da rapariga em rigor poderia dirigir-se a si. Se o coronel fallava de um joven agente de cambio ou de um filho de banqueiro, que marchava dignamente sobre as pegadas de seu virtuoso pai, ella achava que um e outro eram desagradaveis ao olfato e pesados a supportar como um sacco de soldos grandes.

— Creancice, disse o escrevente, mas que importa entretanto que reduza á rasão, como pai que entende a felicidade de sua filha.

— Sim, respondeu Mr. Duferrier, importa acabar com isso; mas como me hei de haver eu? Sabe quem quer por marido essa doudinha, que pretende julgar por si mesma do que lhe convem? He um espirituoso como esse louco Garnier que o Sr. tem encontrado em minha casa, um artista, um homem que faz livros, ou quadros, que não faz nada; em uma palavra eis-aqui quem lhe agradaria; mas não, não he assim que eu entendo a vida; convem-me para genro um homem que tenha uma profissão, ainda que seja commerciante; mas um homem que faz livros! Tenha a bondade de dizer-me o que he um homem que passa os dias a passear e a fazer livros?

— Nada, absolutamente nada, disse o escrevente com um ar de negligente desdem.

— Ainda se essas cabeças sem miollo, continuou seriamente Mr. Duferrier, viessem todas a ser cabeças de ministros, ou somente de prefeitos, como as de fulano e sicrano, com o andar dos tempos eu poderia vir a entrar nas ideias de minha filha; mas qual! Por um que chega a dirigir os conselhos do rei, ha dez que passam a vida a fazer romances.

— Discorre com muito acerto, disse ainda o escrevente, e por minha parte pergunto-lhe de que servem romances, quando não ha nada que seja util na vida, em facto de escriptura, senão as actas em boa e devida forma.

— Certamente continuou o coronel e a fallar-lhe francamente, tenho algumas vezes lamentado o não ter trabalhado em minha mocidade em casa de notario. Eu me teria exercido um pouco ao sahir do serviço e agora estaria á frente de um bello cartorio, o que ao meu ver, he o que vale estar á frente de um regimento.

— Mas, Sr. coronel, seria uma grande honra para um notario ser seu genro, e isso seria o mesmo. Porque não cuida nisso?

— Ah! tenho cuidado nisso algumas vezes; mas minha filha! minha filha! O Sr. não sabe como ella he intratavel sobre este capitulo.

— Coronel, talvez o Sr. tenha feito mal, permitta que lhe diga, em receber em sua casa a Mr. Garnier. He elle que tem inspirado á sua filha falsas e funestas ideias sobre os homens de justiça e lhe tem transtornado a cabeça com suas loucuras que elle chama seus pensamentos de artista. Se eu tivesse que dar-lhe um bom conselho, seria de aparta-lo de sua casa o mais cedo possivel, e o Sr. veria que então sua filha voltaria á rasão.

— Tenho-o recebido sómente, peço-lhe que o creia, pelo que vai: por um mancebo com o qual um homem pode bem alegrar seus passatempos; mas do qual não faz seu amigo inti-

(*) *Vide o Diario n.* 233.

MUTILADO

Juiz : -- Como se chamava essa filha de Pedro José?
Réo : -- Chamava-se Thereza.
Juiz : -- Não foi por causa dello quo o señhor disputou com Pedro José o sua mulher?
Réo : -- Não senhor.
Juiz : -- Era com essa mesma filha que Pedro José queria que você casasse?
Réo : -- Sim senhor.
Juiz : -- Depois dessa disputa com esse Pedro José e sua mulher, não o viu ferido?
Réo : -- Não senhor não me lembro; eu nunca tive aggravos desse homem nem elle de mim.
Juiz : -- Depois de você preso, não disseram que elles se achavam feridos?
Réo : -- Não senhor.
Juiz : -- Foi preso logo depois dessa disputa?
Réo : -- Foi depois,mas no outro dia.
Juiz : -- Quantos dias lhe coustou que elles se achassem doentes?
Réo : -- Não sei dizer.
Juiz : -- Mas ouvi dizer que elles se achavam doentes?
Réo : -- Ouvi dizer.
Juiz : -- Sabe escrer
Réo . -- Não senhor.

Lidas as pennas do processo e findas as allegações prò e contra.

O Sr. Presidente, faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS,

PRIMEIRA QUESTA'O.

1.º O réo Manoel André fez na pessoa de Pedro José do Espirito Santo os ferimentos mencionados no libello afolhas 35?

1. O mal corporeo resultante d'esses ferimentos produzio no offendido grave incommodo de saúde?

3. O mal corporeo resultante dos ditos ferimentos produzio no offendido inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4. Os referidos ferimentos foram feitos com instrucção de matar a Pedro José do Espirito Santo?

5. Amorte deixou de ter effeito por circumstancias independentes da vontade do réo?

6. O réo praticou á morte o facto, de que he accusado?

7. O réo foi impellido por motivo reprovado?

8. O réo foi impellido por motivo frivolo?

9. Havia da parte do réo suprioridade em armas de modo que o offendido não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

10. Existem circumstancias atternantes a favor do réo?

SEGUNDA QUESTA'O.

O réo Manoel André fez na pessoa de Eugenia Maria do Amparo os ferimentos mencionados no libello afolhas 35?

2. O mal corporeo resultante desses ferimentos produzio na offendida grave incommodo de saude?

3. O mal corporeo resultante dos ditos ferimentos produsido inhabilitação de serviço por mais de um mez?

5. O réo praticou á noite os mencionados ferimentos?

5. O réo foi impellido por motivo reprovado?

6. O rés foi impellido por motivo frivolo?

7. Havia da parte do réo superioridade em sexo, de modo que o offendido não podia defender-se com probabilidade de repelir a offensa?

8. Havia da parte do réo superioridade em forças, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

9. Havia da parte do réo superioridade em armas, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

10. Existem circumstancias attenuantes afavo do réo?

O jury respondeo aos quesitos propostos da maneira seguinte: quanto a primeira questão o 1.º 2.º e 3.º quesitos sim por unanimidade; 4.º e 5.º não por 11 votos; 6.º sim por unanimidade; 7.º e 8.º sim por dez votos; 9.º sim por unanimidade; e 10.º Não por onze votos não existem circumstancias attenuantes afavor do réo.

Quanto a segunda questão ao 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º, quesitos sim por unanimidade; e quanto ao 10.º não por onze votos. Não existem circumstancias attenuantes a favor do réo.

O Juiz à vista da decisão do referido jury condemna o réo a 18 annos de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo; pena correspondente, de conformidade com o art. 49 do Cod. Pen., ao grão maximo do art. 205 do mesmo Cod. ao que o julgou por duas vezes incurso, e levanta a sessão ás 5 horas da tarde.

VARIEDADES.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

Em quanto não temos a continuação das observações de Mr. Blanqui, tomaremos outro guia, tambem assás intelligente, procurando, o mais que nos for possivel, evitar repetições, bem como as allusões especiaes que só podem interessar o leitor francez.

O Sr. Alfredo Busquet na segunda de suas cartas diz o seguinte, quando ainda não estava montada a exposição franceza, nem mesmo completa a de outras nações.

« Ao passo que a França cada vez mais se entrincheira na primeira ordem, a nossa visinha perde terreno. Não fallo somente de magnificencia, do gosto ou da utilidade dos productos, quero designar o todo da Exposição, mesmo no que toca ao completo remate: nesta parte não parece estar agora a Inglaterra mais adiantada do que nós procede isso da morosidode proverbial dos operarios inglezes; admiraveis quando trabalham encorporados, inimitaveis quando se restringem à especialidade que lhes he propria, hesitam, andam as apalpadellas nos trabalhos de generalidade e de ornamentação de um todo; não tem como os nossos o genio da iniciativa, o ardor febril, a concepção rapida e segura, a paixão pelo bello, enthusiasmo instantaneo, o que os italianos do XVI seculo destroçados em Novara e Fornovo chamavam « furor francez. » Em a nossa batalha industrial temos ha oito dias desenvolvido o furor francez, e a victoria é nossa. — Com tudo, é preciso ter cautella: agora carece-se de perseverança para assegurar os fructos da victoria. Pelo que se diz, os nossos expositores preparam-se a fazer frequentes ausencias logo que a entrada só custar um scheling; e o dia 25 está invariavelmente fixado para isso. Porem, persuadi-vos de que os inglezes não largarão os seus balcões,, sempre dispostos á venda, a dar explicações, a exaltar os seus productos, a depreciar os seus rivaes. Os nossos commerciantes commetterião, pois, um erro e tanto mais grave quanto é certo que o baixo custo da mão d'obra nas officinas francezas lhes permitte luctar no preço de venda com superioridade incontestavel. Quem sabe se elles acharão no comprador do *common people* (classe popular) compensação dos rigores da aristocracia britannica? Parece certo que tem sido muito má a venda dos objectos de luxo: muitas promessas e poucas compras; he verdade que as promessas obrigam desta parte do estreito muito mais que em o nosso paiz, onde somos bastante prodigos desta especie de incentivos; com tudo, temos a satisfação de mencionar a venda do bello bufete de Fourdinois. Disseram-nos que comprara esta maravilha artistica a duqueza do Sunderland por 34.000 francos: esta senhora gasta todos os seus cabedaes em compras de toda a casta de objectos: todavia é verdade correr voz de ser para me servir da expressão vulgar, *testa de ferro* da rainha, a qual he mui curiosa das obras francezas, mas receia singularisar-se por este gosto que tem pouco de nacional.

A Exposição não he so uma grandiosa concepção; é tambem um bom negocio. Capacitae-vos de que se as probabilidades fossem outras, apezar da gloria resultante para a Inglaterra os nossos visinhos não terião tentado a empresa: no presente a batalha esta ganha o quasi exclusivamente com os recursos do paiz. Na quinta feira 15 (de maio) os emprezarios realisaram, cobertas já as despezas, um lucro de cem mil francos; de então para cá a receita quotidiana é de 8 500 libras esterlinas, termo medio. Notai que não entra em conta a venda dos bilhetes por toda a temporada: que o numero dos visitantes quando chegar o preço a um schelling sera innumeravel, porque toda a gente se *reserva* para então; que ainda restam tres mezes, e que finalmente o estado devera pagar perto de quatro milhões aos emprezarios para conservar o monumento. Que manancial de prosperidade inaudita!

Prodigios do espirito de associação, sois desconhecidos em França ou tentados por mãos indignas em especulações fraudulentas.

A inclinação manifestada pela rainha ao palacio de cristal explica superabundantemente o gosto do povo inglez pela exposição; cada dia traz invariavelmente as mesmas caras ás mesmas galerias, as mulheres sobretudo, empenham nesta visita mui meritoria obstinação. Os concorrentes ao sexo masculino não são egualmente assiduos, por muitos motivos, entre outros porque os negocios quotidianos os retem nas docas, nos escriptorios, no banco, e finalmente nos clubs, dentro da ociosidade bem como da actividade britannica. No entanto a aristocracia apparece todos os dias; e todos os dias estimula a curiosidade publica pela remessa de alguma nova obra prima, ou maravilha, para acrescentar o numero de tantas: assim o duque de Devonshire mandou expor o mais volumoso rubim que ha no mundo: o banco da Inglaterra fez collocar no mostrador do joalheiro Mortimer a maior barra de oiro até agora achada na California; um pobre diabo irlandez, expulso da sua patria pela fome, descobrio esta riqueza no rio Estanislau: val mil libras esterlinas; costou-me a vel-a, quasi que se matava a gente em apertões para a mirarem por um minuto: porque, nesta terra o objecto mais caro captiva principalmente a admiração de todos; estimão-se as coisas pelo que ellas valem, não pelo que são »

Depois de uma longa digressão sobre alguns personagens, que nada tem com a exposição, o auctor continua dizendo que lhe seria impossivel enumerar todos os objectos de arte novos, recebidos depois da sua primeira carta, e amontoados em a nave principal. » — Mais depressa se acabaria a teia de Penelope do que similhante trabalho. Não fallarei dos grupos do esculptor Lechesne e do bellissimo *Satanaz fulminado* por Mr. Du Seigneur. Lechesne gastou tres dias em restaurar uma de suas estatuas que a alfandega lhe entregou em cincoenta pedaços: felizmente os pedaços estavam em melhor estado que os da immensa garrafa de cristal egualmente quebrada por . . . — amor da arte. O accidente sobrevindo a garrafa monstro, no interior da qual podiam quatro pessoas tomar uma refeição, grandemente livrou de cuidados os nossos excellentes visinhos, que nos invejão sobretudo as excentricidades.

Já vos disse que brado de admiração tinha universalmente acclamado os productos encantadores do genio italiano. Estamos mui acostumados em França a considerar como unica em o mundo a nossa eschola de arhcitectura. Eis aqui, porem, excellentes artistas que nos eram totalmente desconhecidos cumpre todavia fazer alguns descontos. A eschola italiana é todavia de graça, porem falta-lhe vigor, força: todas as suas, estatuas parecem obra do mesmo cinzel; a inexperiencia dos recursos que presta a anatomia dá aos musculos das differentes figuras o mesmo aspecto de rotundidade e as carnes tem a mesma molleza. A invenção é quasi nulla, a recordação da antiguidade e o espectaculo das obras magistraes de que esta povoada a Italia são as fontes a que recorrem estes artistas; nada nelles indica o odio vehemente das tradições academicas. Essas estatuas não commovem por aquelle não sei que tão poderoso que extorque as approvações e subjuga o espirito. Collocae, bellos artistas de corações femínis, em os parques cheirosos das vossas *villas* (caza de campo) essas formosas estatuas de marmore branco: a lua lançará sobre ellas o olhar languido por entre suas palpebras pudicas, as ravistirá de um manto que convem a suas graças efeminadas: o altivo sol, que prescruta com vista curiosa, as sombras e os relevos de um mamore não lhes quadra. Quero ve-las nas ruas umbrosas de uma floresta, ou nos recantos discretos de um templo semipagão. Mas, ai que me occorra um triste pensamento. Não é certo que este salão milanez encorra as mais recentes producções de arte italiana? Eu diviso em a uniformidade dessas linhas, tão gabadas, a influencia do nivel da escravidão. A arte apraz-se de brotar ramos em terra livre. Seria preciso um grosso volume para descrever as bellezas destas estatuas. Entra em primeiro lugar uma deliciosa figura de *Suzanna no banho*. Como ella interroga com a vista inquieta e concentrada o bosque dende soa o arruido de passos indiscretos. A sua ingenua castidade de antemão lhe faz subir a cor ao rosto. — He obra de Antonio Galli; Rodolpho, Irmão deste tanto pelo sangue como pela familia, appresentou uma Vestal na acção de offerecer rosas ao sautificador: tem o rosto coberto do véu, e todavia se vê todo de baixo da reda marmorea, mais transparente que a aneblina da madrugada, crer-se-ha que a gente fada Mab fiou aquelle tecido de pedra, mais fino e mais precioso que os das tulias. Ha tres estatuas por este gosto no salão milanez, o que diminue o enthusiasmo provando a existencia de um processo, que tem tanta parte na mestria da obra como a delicadeza do cinzel. A mais bella destas estatuas com véu, é a *Madre emigrante* de Democrito Gandolphi; — a triste mulher desfaleceu no meio da estrada; seus tres filhinhos, um chora, outro brinca, e o terceiro suga o leite dos peitos extenuados que em breve seccarão: esta meio vendada com um veu que pende melancholicamente para o chão; pede esmola com o oluar, com a voz, com o gesto; parece dizer; — « eu sou desterrada, tenho trez creanças e um aneurisma no coração. » — Chorei amargamente defronte deste bello marmore. Figurou-se-me na idea ver passar por todos os caminhos da Europa e da America familias inteiras, as proscriptas do mundo. *Amãe no tumulo*, do mesmo Gandolphi, causa apertos de coração, como a *emigrada*. — E, encantadora a mãi italiana guiando os passos de seu presado menino. — Admirae a *Euridice* de Marchesi: quanto ella padece! Lá esta a vibora, que jaz esmagada; porem Orpheo, o poeta, chegara mui tarde — Pietro Magni, Giuseppe, Groff, Abbondio, Sangiorgio, Strazza e vinte ou mais que omitto, porque todos se reproduzem, captivam a multidão nos inglezes tão rebeldes ao enthusiasmo: o *mancebo moribundo*, de Strazza, faz parar e concentar grupos de senhoras moças, promptas a enternecerem se por um mortal sentimental, mais formoso que o alvor do dia, e totalmente despido. — Mencionarei eu um açafate de amorinhos, um racimo de cherubins pendentes, e duas chaminés de marmore delicadamente lavrado? . . . Passemos adiante: as horas caminham; o tempo foge com azas mais rapidas que o pensamento.

O salão austriaco comprehende a mobilia completa de uma casa, offerecida pelo Imperador a rainha de Inglaterra, sua prima. Eis primeiro a casa de jantar; tudo alli se encontra, até as portas de acaju maciço, até os quadros de Marsilles que são mui bellos, até as alcatifas para os pés. . . A madeira para esta mobilia sahiu das emmaranhadas selvas da Bohemia e da Suabia. Os ornatos são em geral carregados; exceptuo a bibliotheca, que tem figurinhas de gosto muito puro no estylo do seculo XVI na Allemanha. Esta livraria occupa o segundo lugar entre os moveis lavrados: ha tambem o leito tambem um tanto pesado, mas grandioso, com estatuas de meio tamanho natural, columnas torcidas, um docel rematado por tres coroas: corpolentos leões guardam os pés do leito em que repousara a grandeza da Inglaterra; o restante é a casa do bilhar, a sala, o toucador, tudo admiravel em seu explendor um tanto grosseiro: não passou por alli o bom gosto de MM. Fourdinois e Tahan

(*Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16	12:184,170

Descarregam hoje 17 de outubro.

Barca ingleza — *Serafina* — mercadorias.
Brigue hamburguez — *Olinda* — garrafões e queijos.
Brigue inglez — *Ayrshire* — mercadorias.
Patacho brasileiro -- *S. José Americano* -- o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	6:776,857
Idem do dia 16	250,589
	7:027,446

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	641,707
Idem do dia 16.	48,435
	690,142

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16	558,832

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16	645,837

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Hamburgo -- 40 dias, brigue hamburguez «Olinda», de 292 tonelladas, capitão I. Wiepert, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, William Stolzenbach, Barthold Framcke, J. B. Vollmeier, Reidolph Kruckenberg, J. H. A. A Schreiber, Carlos Muller, M. H. H. Horders, Augusto Hebenez, C. E. Buchholtz, J. Kleinkauf, J. Frederek Ahrens, J. S. Dressler, H. Gehling, W. M. F. Schlomer, J. H. M. Korn, H. A. Schmidt.

Parahiba -- 12 horas, hiate brasileiro « Exalação», de 37 tonelladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga toros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiro, Izidorio Barreto de Mello.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. João (Terra Nova) -- brigue inglez «Glanness», capitão R. Duncan, em lastro.

Rio de Janeiro -- barca ingleza «Irena», capitão Dohald, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

— O capitão do porto d'esta provincia abaixo, assignado em virtude das ordens imperiaes convida a todos os individuos nas circumstancias de servirem na armada brasileira, que quizerem engajar-se na forma da tabella abaixo inscripta a comparecerem n'esta capitania.

Capitania do Porto de Pernambuco 16 de outubro de 1851.

Rodrigo Theodoro de Freitas.
Capitão do Porto.

Copia.—Tabella dos premios para as praças de marinhagem, que se engajarem no serviço da esquadra, comforme proponho em officio a esta acta. Gratificação ao marinheiro engajado, por seis mezes 20,000 rs., idem idem por doze mezes 45,000 rs., sendo 20,000 rs., no acto do engajamento e seis mezes depois, 25,000 rs. Gratificação ao grumete por seis mezes 10,000 rs., idem idem por doze mezes 20,000 rs., ao engajador por cada praça 5,000 rs., sendo o mais comforme o avizo de 24 de setembro de 1847.

Capitania do Porto em 13 de setembro de 1851. Pedro Francisco de Oliveira,—chefe de divisão, capitão do Porto, — comforme, Francisco Xavier Bomtempo, — conforme, o official maior, —Joaquim Pires Machado Portella. Está conforme.

O secretario.
Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela administração do consulado provincial se faz publico, que no dia 21 do corrente pelas onze horas da manhã se hade arrematar em hasta publica a porta do mesmo consulado 46 *garrafas* de licor do fabrico da provincia a 200 rs. 9,200 aprehendidas pelo guarda Manoel Ferreira Chaves Junior por extravio dos direitos provinciaes.

Meza do consulado provincial 16 de outubro de 1851.

Antonio Carneiro Machado Rios.

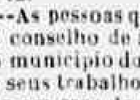
Declarações.

O Sr. dezembargador chefe de policia interino desta provincia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que na cadeia da cidade do Rio-Formoso acha-se recolhida uma preta de nome Maria, que diz ser escrava de João de Oliveira, residente na rua estreita do Rozario desta cidade, segundo communicou a esta repartição o delegado d'aquelle termo, em officio de 6 do corrente. Essa mesma preta declarou no interrogatorio, a que procedeu o referido delegado, que com ella foram tambem vendidos no dito termo os escravos Francisco, Caetano, Maria e Joaquina, todos pertencentes á pessoas desta cidade, sendo que o senhor do primeiro era morador na rua das Cinco Pontas: quem se julgar, portanto, com direito a taes escravos compareça nesta repartição para melhormente ser instruido de todas as circumstancias a semelhante respeito.

Secretaria de policia de Pernambuco, 11 de outubro de 1851.

Antonio José de Freitas,
Primeiro amanuense.

BEAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 do corrente mez, espera-se o vapor «Severn» dos portos do sul, e seguira depois da demora do costume, para Portugal e Inglaterra; para passagem dirija-se em casa da agencia, no trapiche novo n, 42.

--As pessoas que dirigiram requerimentos ao conselho de revista da guarda nacional do municipio do Recife, que tem findado os seus trabalhos, podem manda-los receber em casa do secretario, no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar.

1º. B. da G. N. do Municipio do Recife

Em virtude de ordem superior, o abaixo assignado convida os Srs. Officiaes reformados do dito Batalhão a apresentarem as suas patentes, e quaesquer outros documentos relativos a mesma G. N., na casa de sua residencia na rua da União, até o dia 20 do corrente, a fim de que possam ter execução os arts. 61 e 63 das instrucções de 25 de outubro de 1850.

L. da C. Portocarreiro, major.

-- Em consequencia da ordem do Exm. Sr. commandante superior da G. N. do recife, o major commandante do esquadrão de cavalaria faz constar ao Srs. Officiaes do activo serviço e da reserva, para que até o dia 18 do corrente apresentem neste commando as suas patentes e mais documentos que tiverem em seu favor, sendo as mesmas devolvidas; a fim de serem remettidas ao mesmo Exm Sr.para puder dar inteiro cumprimento ao que despõem os artigos 61 e 63 das instrucções n. 722 de 25 de Outubro de 1850.

Quartel do commando do esquadram de cavallaria da G. N. do Recife 15 de Outubro de 1851.

Thomaz José da Silva Gusmão Junior

THEATRO DE S. IZABEL.

14ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 18 de outubro de 1851.

Depois de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, representar-se-ha o muito applaudido e interessante drama em 5 actos ornado de musica:

A GRAÇA DE DEOS.

A parte de *Maria* será desempenhada pela Srª. D. Manoella Lucci, e a de *Chonchon* pela Srª. D. Amalia Monteiro.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

13ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 18 de outubro de 1851.

Subirá à scena com todo o aparato o muito applaudido drama em 5 actos,

O HOMEM DA MASCARA NEGRA

Em um dos intervallos a Sr. D. Carolina cantara a bella modinha brasileira,

Adorei uma alma impura.

Findo o drama seguir-se-ha a jocosissima farça,

O Ensaio de uma Tragedia.

O Sr. Guimarães desempenhará a parte que fez o Sr. Jorge, e concluida que seja a farça, o mesmo Sr. Guimarães e o Sr. Costa cantarão o engraçadissimo dueto do mestra da muzica, fazendo o Sr. Guimarães a parte da dama em caricato, e o Sr. Costa no caracter do interessante — amigo Pachorra — O Sr. Carlos Ricco por obsequio tambem em um dos intervallos cantara a bella modinha Hespanhola,

O Charram.

O director Emprezario com este bello divertimento variado, espera merecer do publico pernambucano toda a proteção.

Começará as 8 horas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

HORAS VAGAS

Poesias de Joaquim da Costa Ribeiro.

Sahio a luz, e acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio. Os Srs. assignantes pódem mandar receber os seus exemplares em casa dos Edictores, na rua do Rozario, n. 36. quarto andar.

Avisos maritimos.

-- Para a Parahiba sahe empeterivelmente sabbado 18 do corrente a muito conhecida e bem construida barcassa *Tentadora Feliz* forrada e encavilhada com coberta e da melhor construcção e apparelhada com toda a segurança, seu dono O Sr. Manoel Antonio de Jezus se responçabilisa por qualquer avaria ou falta que possa apparecer, e o frete he mais commodo do que outra qualquer embarcação, 20 ou 30 por cento, parte de seu carregamento esta prompto e para o resto quem precizar dirija-se a rua da Madre do Deos armazem de Vicente Ferreira da Costa.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahira até o dia 25 do corrente o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte da sua carga prompta, paro o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão, Thomaz Pereira Lagos na praça do Commercio.

Para a Bahia,

segue breve a veleira e bem conhecida escuna nacional *Adelaide* de primeira marcha, forrada de cobre, por ter grande parte do seu carregamento contratado; quem o restante quizer carregar, ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, venda do Sr. Antonio da Costa Ferreira.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá até o dia 25 do corrente, o patacho nacional S. José Americano, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Poreira Lagos, na praça do Commercio.

Para a Parahyba

Sahe em poucos dias o veleiro hiate brasileiro « Espadarte, » por ter a maior parte da carga prompta, para o restante trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, com Antonio da C. Ferreira Estrella, ou com o mestre a bordo.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceiçã ode Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para a Bahia sai até o fim da presente semana, a sumaca nacional *Flor do Angelim*, por ter o seu carregamento quasi completo, ainda pode receber alguma carga e passageiros: a tratar-se com o mestre Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sa Araujo na rua da Cruz n. 33.

— Para a Bahia; sahe em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, o hiate nacional Amelia: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Vencedor, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Leilões.

— Schafheitlin & Tobber farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, d'um grande e variado sortimento de fazendas recentemente despachadas: sexta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

-- José Rodrigues Pereira, faz leilão de 30 caixas com queijos, recentemente importadas de Londres, no dia terça feira, 21 do corrente, no caes da Alfandega, as 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

-- Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel, na sala da mesma, se ha de arrematar por ser a ultima praça, um relogio de sima de mesa, bastante bonito, avaliado por 30,000 rs., por execução de José Gonçalves Ferreira e Silva, contra Domingos Rabello da Luz, escrivão Baptista.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de compras e engommado, de uma casa de muito pouca familia: na ponte Velha n. 14.

-- Uma mulher de bons costumes, se offerece para o serviço de uma casa: a pessoa que precisar, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua do Livramento n. 33.

-- Os credores da massa fallida de Firmino José Felix da Roza, são convidados para uma reunião: em casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, no dia segunda feira, 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa.

-- A pessoa que tem annunciado pelo Diario, querer uma arrumação de caixeiro: dirija-se a rua do Vigario, casa n. 25, terceiro andar, que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha alguma pratica de venda, de 14 a 16 annos, brasileiro, ou portuguez: na rua Nova n. 50.

-- A pessoa que achou na igreja de Santa Thereza, em a noute de 15 do corrente, uma escriptura de hypotheca: queira entrega-la na casa do solicitador Pinto: na rua da Concordia.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, ou forra idosa, para servir em uma casa de muito pouca familia: paga-se bem: no pateo do Carmo n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que abone sua capacidade: na praça da Santa Cruz, por baixo do sobrado n. 106.

-- Pede-se ao Sr. João Rodrigues da Silva, que leve a chave do sobrado da rua das Cinco Pontas n. 42, onde morou, e juntamente o importe dos alugueis

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos seguintes:- Belira, parda; Thereza, Victor, *Bertholdo*, João, Luiz, Joaquim, Francisco, *Criolo*, *Luiz*, Feliciana com sua filha, Senhorinha e Clemente.

-- Pede-se encarecidamente ao digno emprezario do theatro de Santa Izabel, que por sua bondade haja de levar em scena no primeiro dia que levar -- A Graça de Deus -- levar tambem a comedia em dous actos -- Quem porfia mata caça -- por cujo obsequio lhe ficará muito agradecido.

Um espectador.

-- O Sr. Innocencio Antunes de Faria; queira ir pagar a quantia de 35,840 rs., que se acha a dever, sobre um vale que passou a José Alves do Reis, com o praso de 30 dias, passado no 1.º de julho do corrente anno, quando não venha pagar, terá de ver o seu nome todos os dias nesta folha.

-- Um moço brasileiro, o qual tem boa letra, alguns preparatorios, traduz, escreve e falla com perfeição a lingoa franceza, quer-se empregar seja em que for, e mesmo se propõe a ensinar para o mesmo: na praça da Independencia n. 4, se dira quem he.

Retratos photogenicos e de electrotypo na rua Nova n. 61, 2º. andar.

O artista tendo de retira-se para os Estados-Unidos aviza a quem desejar os retratos de perfeita semelhança, que queira dignar-se procura-lo por estes dias em consequencia de sua breve demora nesta cidade. O mesmo vende todos os utencilios pertencentes a esta maravilhosa invenção bem como dá todas as instrucções necessarias a quem se propozer segui-la.

— Quem annunciou precisar de um forneiro, para o Rio Grande do Norte: dirija-se a rua da Guia, venda n. 9.

-- Aluga-se um escravo, proprio para servente de alguma obra: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

---

mo, e muito menos seu genro. Elle definitivamente não conta, nem tem nenhum lugar na sociedade de meu conhecimento. Demais he impossivel que tenha sequer cuidado em terme por sogro! He impossivel, meu charo! Seria uma injuria para mim.

— Não se fie nisso, coronel.

— Pensa acaso?...Vamos lá! Todavia tomarei sentido e ao primeiro pretexto proporcionar-lhe-hei uma retirada, e em caso de necessidade ordenarei que não lhe abram mais a porta.

— Isso será prohibir-lhe o coração de sua filha, bem como a seus collegas; o Sr. não tardará a julgar disso, coronel.

O leitor terá comprehendido sem difficuldades que o interlocutor de Mr. Duferrier não era outro que Felippe Auvray, tornado escrevente no cartorio de um notario de Paris. Elle não tinha sido homem, bem como se tem visto, para ficar muito tempo mesmo na aldeia no idyllo. Seu papel era outro; elle tinha um desses caracteres que se abrem caminho quer bom, quer mao por toda a parte. Menos de um anno lhe tinha sido sufficiente--o que he ter disposições--para mudar a ponto de não poder mais reconhecer seu ar e suas maneiras de provincia. Elle tinha tomado como por encantamento em sua forma, em seu andar, em seus menores movimentos, uma facilidade que não posso melhor comparar do que a de um illustre prestigiador. Com mais algum uso, com mais um pouco de experiencia esse homem devia indubitavelmente chegar a fazer saltar a taça da fortuna no grande jogo dos negocios, e no grande manejo dos bens alheios, com uma elegancia, com um encanto inteiramente particulares.

Taes pessoas por meios mais ou menos largos, mais ou menos expeditos, mais ou menos perigosos para si mesmas, tornam-se todas ricas quando não morrem a dous passos da caleta. Tendo um espirito sem elevação, mas que não era despido nem de uma certa facilidade em englobar em seu proveito a boa fé publica, Felippe Auvray tinha encontrado o meio de passar por uma intelligencia das mais seguras e das mais vastas junto desta multidão sem alcance e sem penetração da qual Mr. Duferrier he um dos typos e para a qual o que se chama possuir a chicana dos negocios, isto he a arte de os embrulhar, resume todas as capacidades.

Ora Auvray, como elle o tinha annunciado, em quatro annos tinha-se posto em estado de não ter mais necessidade do soccorro de sua mãi. Elle tinha chegado ao posto de primeiro escrevente, com assento, em qualidade de primeiro ajudante do patrão em um gabinete especial, donde dirigia todas as molas do cartorio, onde sem cessar scismava nos meios de occupar um dia o lugar do unico chefe que lhe restava, entretanto que o filho da casa occupava-se no bosque de Bolonha, na Opera e em outras partes a dar um curso rapido aos fundos que seu pai tinha habilmente amontoado. O notario não tinha de nenhuma sorte desejo de que seu filho lhe succedesse; elle não queria para um tão rico rebento senão honras, e com tanto que o visse entrar como auditor no conselho de estado, morreria contente. Esperando o cartorio que invejava, Felippe animado pelas especulações de todas as sortes das quaes o patrão o tinha feito testemunha, tinha tido a ideia de fazer por sua propria conta, outras mais estreitas e mais clandestinas. Ao principio elle consagrara a isso o que lhe restava dos oito mil francos dados por madama Fritau. Algumas operações progressivamente usurarias com os clientes de terceira ordem, e dos mais vexados do cartorio, tinham duplicado em poucos mezes seu pequeno capital. Não preciso dizer que elle não se aproveitou disso para pagar o retro da viuva do avaliador. Elle sabia bem que os prados Glaudions e a matta Brulard valiam mais que os oito mil francos e isso só teria podido decidi-lo ao pagamento, se de uma parte não tivesse contado que com o seu modo de fazer valer, um capital era seis vezes mais productivo em escudos que em terra, e se de outra parte, não tivesse reflectido que os prados Glaudions e a matta Brulard resgatados não lhe seriam pessoalmente de nenhum uso até a morte da mãi. Esta boa mulher tinha pois visto a mais bella parte de sua fasenda definitivamente perdida para si.

Demais, e este era o golpe funesto, ella não tinha ainda abraçado uma só vez o filho depois de quatro annos que tinha partido. Ella tornou-se toda enrugada e magra; a cabeça cobrio-se-lhe de cans. Faria do mesmo a uma mulher como madama Fritau, se o appetite do ouro ou do engrandecimento da propriedade, não roubasse até a menor parcella de piedade, bem como a paixão do roubo nas estradas reaes ou nas esquinas das ruas--outra especie de negocios menos dissemelhante do que se quer crer--suffoca até os gritos os mais dilacerantes do desgraçado que se assassinar.

As operações em ponto pequeno de Felippe Auvray não podiam muito tempo convir á sua impaciencia de riqueza; mas para sahir destas especulações mesquinhas era preciso uma tentativa audaciosa; elle o sabia, e não era sem alguma habilidade que a preparava. A filha do coronel Duferrier servia-lhe de ponto de mira.

Esta rapariga, bem que contra a opinião de seu pai, não sentisse gosto pelas pessoas de justiça, achava-se todavia em uma idade em que as impressões contrarias ou favoraveis são ordinariamente promptas a enfraquecer-se. Vmcs. esperariam talvez um conflicto entre Garnier e o primeiro escrevente; mas não, as cousas passaram-se mais simplesmente, o drama não estava aqui; Garnier comprehendeu o coronel e dando-lhe a entender que o tinha por um nescio, por si mesmo na primeira occasião retirou-se orgulhosamente, dissimulando seus pezares e levantando os hombros de dó sobre estes miseraveis entes que não concedem valor moral e garantias sociaes senão ás vans e quasi sempre passageiras doraduras de vestidos ou ás apparencias, não menos fallazes de algum estado reputado rico e fecundo em recursos.

O coronel Duferrier teria podido tomar para genro um mancebo sem fortuna, mas de coração e de alta esperança intellectual, do qual tivesse fundado o brilhante futuro e que se tivesse casado por inclinação e não por calculo. Elle seguio a regra mais commum de cuidar, por um egoismo que existe mui realmente, posto que ninguem o confesse, em casar a filha primeiramente para si, segundo seu gosto, seus habitos, depois para ella, sem a consultar nem em seu gosto, nem em seus habitos.

Quantos pais não ha que não consultando senão a si mesmos e abusando da docil inexperiencia das filhas, lançam-nas em um espantoso futuro em eterna presença de um homem que mui tarde aprenderam a conhecer e a quem a honra e em caso de necessidade a lei as liga, bom ou mão grado seu, como a uma bala! Mr. Duferrier que não se teria mesmo dignado de ter a ideia de alienar a mais pequena parte de sua fortuna em proveito de um casamento, segundo os gostos que elle suppunha á sua filha unica; Mr. Duferrier que não duvidava que um dote assim collocado seria devorado em um abrir e fechar de olhos, por mais brilhante que fosse, estava pelo contrario persuadido que entre as mãos de um negociante, de um banqueiro, de um notario, a mulher e o dote não podiam deixar de prosperar. Com effeito não se conta nestes differentes estados senão aquelles que são bem succedidos. Aquelles que revezes subitos levam para a Inglaterra, para o Mexico ou para a cadeia, não são comprehendidos, ainda mesmo para memoria no catalogo dos pais que tem filho para casar.

Filippe Auvray não tendo mais a sua frente o unico concorrente que podia temer, não desprezou nenhum meio para chegar a supplanta-lo definitivamente no espirito de madamezella Duferrier. Bem apessoado, elle procura apropriar-se instantaneamente ao caracter daquella, cujo dinheiro ambicionava, e não conseguio dissimular muito mal o homem de justiça debaixo de algumas formas de homem do mundo. Elle fez até um estudo para abundar nas ideias da donzella. Empregando um torneio assás commum ás pessoas de successo positivo e soante, algumas vezes mais invejosas do que se suppõe dos successos do espirito, elle disse-lhe: « que as circumstancias sómente, e um alto esforço de rasão o tinham podido *apartar* da carreira das letras, que lhe teria sorrido tanto quanto a outro qualquer, e cujo sacrificio, accrescentou elle, tinha-lhe custado muitas noites de lagrimas.» Deos me perdoe, elle chegou a fornecer em apoio de seu argumento uma peça de versos dos mais melancolicos e sentimentaes, que lhe tinha arranjado sem duvida a caridade negligente de alguma intelligencia poetica. Noites de lagrimas e uma elegia! Como he que madameselle Duferrier não teria voltado sobre seu capitulo? Tanto mais que seu pai, sem de tal desconfiar, ajuntava-se ao primeiro escrevente para conspirar contra ella. O que a tinha interessado em Garnier, não era sua pessoa, eram suas inclinações. Desde o momento que ella creo encontrar inclinações iguaes em Auvray, não houve casião para que o primeiro que não via mais, não fosse esquecido pelo ultimo que seu pai recebia em casa sem cessar.

Auvray não hesitou muito tempo; elle decidio-se a comprar um cartorio, o do seu patrão de Paris; decidio-se, especulando sobre um dote futuro como fazem quasi todos os escreventes de notario de hoje, sem inquietarem-por saber como cumpririam seus empenhos um rico casamento, cousa que emfim ju impossivel, vier a faltar-lhes; mas he c hoje convencionada: comprar sempre; , cos serão os pais que reflectirão em favor o filhas que a maior parte dos jovens notarios não tem o tempo de se darem em taes casamentos ás bagatellas do sentimento. Auvray tratou pois com o patrão, o qual mostrou-se mui facil sobre os meios de pagamento que exigia a enormidade da somma, a qual era de quinhentos mil francos.

Apenas tinham-se passado dous mezes, quando fez-se grande bulha em Paris do casamento de madamesella Duferrier com Mr. Filippe Auvray. Os quinhentos mil francos do preço do cartorio foram pagos, dizem, que no dia immediato ao do contracto de alliança, e assegurava-se além disso que depois da morte do coronel, o joven notario herdara uma somma pelo menos igual á do dote. O que he positivo, he que Filippe Auvray nesta embriaguez de prosperidade, não cuidou em remetter á mãi uma somma que a indemnisasse da perda dos prados Glaudions e da matta Brulard. Com um pouco de verdade maligna, eu poderia até assegurar que o notario esquecera voluntariamente que tinha uma mãi; mas isso pouco importa. A boa mulher tivera ainda um bello dia. Ella soube, he verdade que sómente quando foi necessario pedir-se o seu consentimento para o casamento, que seu filho, que seu Filippe era, ha dous mezes, notario real em Paris, notario na capital!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

Attenção.

Constando à um, de entre o crescido numero dos desgraçados credores do Sr. José Venceslau Affonso Rigueira Pereira de Bastos, proprietario do engenho denominado Quilebe, sito em freguezia deSerinhaem, que esse senhor pretende vender o mencionado engenho, para seus arranjos particulares sem que se lembre de solver seu monstruoso debito para com a praça, ou entrar em uma amigavel composição com seus indulgentes credores, pois que nenhum cazo ha feito delles: por todas estas plausiveis rasões, e pelo que demais pode occorrer de futuro, em prejuizo das mesmos credores; o anunciante, na qualidade de um destes infelices, previne ao respeitavel publico, e especialmente à pessoa, que se propõem a dita compra, que tacitamente o engenho em questão está hypothecado ao pagamento do enorme debito contrahido pelo predicto Sr. José Venceslau, para com a praça, não só por que elle,não possue outro algum predio, por meio do qual possa garantir a propriedade allegada, como porque elle trez vezes mais do que diz possuir, não seria por certo bastante para satisfação de todas suas dividas. E como, por máos fados, dentre essa alluvião de sediças *tiras de papel*, que jazem à annos nas carteiras destes infelizes exista uma na do anunciante, com o nome de letra, melhor ha chamar-lhe treta, acceita por o Sr. José Venceslau Affonso Rigueira, na importancia de 2 982#659 rs.,a qual teve seu vencimento em 31 de outubro de 1841 ; e bem assim, uma outrade 16:516#096, tambem vencida na quelle dia, pertencente a uma senhora mui respeitavel desta praça ; e para que e n tempo algum ninguem se chame a ignorancia a cerca do occorrido, faz-se a presente declaracão, até que pelos meios judiciaes possa o annunciante haver o que justamente lhe deve o Sr. José Venceslau Affonso Rigueira Pereira de Bastos,que com suas lagrimas de crocodillo póde obter.

-- Por execuçam da fazenda provincial em o dia 21 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos se arremataräo os seguintes bens: um sitio no lugar do Poço da Panella com fundos té o rio Capibaribe bem plantado, e com bôa casa de tijolo e cal assobradado avaliado novamente em 8:000#, uma caza terrea bastante grande contigua ao mesmo sitio com quatro janellas e uma porta avaliada em 1:500,000 rs., outro dito, dito, ditas na mesma foama em 1.800#000 rs., e um sitio no lugar de Apipuco com oleria caza,planta de capim,o bom terreno alem da estrada,avaliada em 6.000,000; cuja execuçam promove a mesma fasenda contra João Baptista Pereira Lobo.

-- O abaixo assignado faz sciente, que foi chamado por este *Diario* a comparecer na loja da rua do Crespo n. 15 para dessolver certas duvidas tendentes a caza do Sr.Antonio da Cunha Soares Guimarães. A duvida era uma conta que se diz paga e aparece em debito da enorme quantia de 3600 rs.

Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

-- D. Maria Florinda de Castro Carriço, viuva do finado Antonio Francisco da Silva Carriço esta procedendo a inventario pelo juizo dos Orphãos ; todo aquelle que se julgar credor do mesmo cazal deve-se apresentar competentemente com os titulos que justifiquem seus creditos, para o que faz-se o presente annuncio.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Roberto, de estatura regular, magro, picado de bexigas, pés grandes, ultimamente era canoeiro no porto da rua Nova, falla muito claro, he muito regrista, costuma as vezes inculcar-se por um crioulo forro do sertão : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 50, que será bem recompensado. Este escravo foi do falescido tenente coronel José Rodrigues de Senna, senhor dos engenhos Frexeiras, Bello Monte, e Aripibu.

-- Uma mulher que sabe engommar, cozinhar, e governar uma casa, offerece-se para ser ama de um homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua larga do Rosario, n. 23.

— A mesa regedora da irmandade de S. Crespim e Crespianno, do convento do Carmo, avisa aos irmãos da mesma; para mesa de votos, para novo juis : no dia 19 do corrente, as 9 horas do dia.

-- Precisa-se de uma pessoa, que saiba perfeitamente folear formigas : a tratar na rua do Livramento n. 35. Na mesma casa contracta-se a conducção para o campo de trastes das pessoas que vão passar a festa.

-- Precisa-se de um bom amaçador e que queira entregar pão com um preto na rua em uma pequena freguezia, à vista se explicará melhor.

Madama Theard, modista franceza na rua Nova n. 33.

Novamente acaba de receber de França, pelo navio um lindo sortimento de fazendas francezas, tudo que ha de mais moderno em Paris, chapéos de seda de todas as cores, muito modernos, ditos de palha de Italia abertos, muito bonitos chapeusinhos de palha e de seda redondos, para meninos e meninas, camisinhas e romeiras de cambraia de linho bordadas, ditas de filó bordadas muito finas, ricos cabeções de linho muito modernos, filó de blonde branco liso, dito bordado branco e preto de linho, escomilhas de todas as cores setins, muito bonitas, bicos de blonde branco para babados de vestidos, e para cabeções, ditos de linho preto de todas as larguras, um lindo sortimento de tranças de cores, franjas pretas e de cores, de toda as larguras, sinteiros e fivellas para senhoras, vestidos de filo de blonde bordados com babados para noivas, grinaldas, capellas de flores de laranja para noivas muito ricas, avetses bordados para senhora, mantas de garças muito finas para noiva, garça branca para vestidos, muito bons espartilhos de linho puro com molas e sem ellas, e de todos os tamanhos, enfeites para cabeça de senhora, toucas brancas vindas de Paris para senhora, ditas de meninas, e um grande sortimento de fitas de todas as qualidades, e muitas outras fazendas todas da ultima moda e de muito bom gosto.

-- Sabbado 18 do corrente tem de serem arrematados depois da audiencia do juiz da 2ª. vara do Civel os bens penhorados a Francisco Lucas Ferreira, por execuçam de D. Joaquina de Farias Teixeira.

-- Perdeu-se no domingo 12 do corrente uma carta com um bilhete de 100#rs.a vencer-se em 90 dias datado de 12 deste mesmo mez, e assignado por o abaixo assignado, e para que não queira algum se valer deste mesmo bilhete para o receber no dia de seu vencimento, o abaixo assignado protesta desde ja não o pagar, visto se haver perdido, e não o ter dado a pessoa alguma.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

-- Precisa-se alugar um preto que seja fiel e diligente : no botequim da rua Nova.

— Arrenda-se um sitio para passar a festa, denominado Mangabeira, em Olinda, com arvores de fructos e muitas commodidades : quem quizer, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Pedro, que haverá 6 annos, pouco mais, ou menos, veio para esta cidade, e se arrumou em um armazem de assucar, a negocio de seu interesse : na rua da Senzalla Velha n. 68, ou 94.

-- Desappareceu no dia 13 do corrente uma preta de nome Anna Rita, cor fulla, baixa, olhos, a flor do rosto que paresse inchados, levou pano e roupa ja usada, he de nação costa, e tem nas costas calombos signaes da sua terra; quem a conduzir a rua da Senzalla Nova n. 4. será gratificado.

-- A quem convier dar 1:200,000 com o premio de um e 1|4 por cento ao mez com ipoteca, em cazas ou escravos,por tempo de 6 mezes annuncie por este *Diario* ou dirijase a rua do Rangel venda de Marcellino da Costa Ribeiro que dirá quem faz negocio.

-- Alluga-se uma mulata que sabe bem engommar e ensaboar, cozinha alguma cousa e faz todo o serviço de uma caza quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 43 que achará com quem tratar.

-- Madama Bonnefonne com um filho menor retira-se para o Rio de Janeiro,

-- Nicolao José Ferreira tendo perdido no dia 14 do corrente outubro, uma carteira de algibeira contendo umas guias de 98 saccas de algodão das marcas abaixo notadas, recolhidas na Inspecção de Maceió, previne a todos os negociantes desta praça ou qualquer outra pessoa que não façào negocio algum com as mesmas guias,visto pertencerem as contas ao Sr Antonio José Ferreira residente em Maceió,a quem ja provinia para der as providencias afim de não serem entregues as saccas senão por ordem do dito Ferreira, roga portanto a quem tiver achado a mencionada carteira entrega-la na loja de Joaquim Qibeiro Pontes na rua da Cadeia do recife que sera bem recompensado. AlF 82 saccas, AlP 10saccas, C ou B.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, avisa a todos os seus irmãos, que domingo, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, haverá reunião de mesa geral no respectivo consistorio, para se proceder a eleição de nova mesa regedora ; espera, por isso a maior concorrencia de seus irmãos para o indicado fim.

Brigue S. Manoel Primeiro.

Roga-se a qualquer passageiro que viesse do Porto no brigue « S. Manoel, » que trouxesse alguma carta ou encommenda para Domingos Rodrigues de Andrade, o favor de annunciar por este Diario, ou entrega-la na rua do Trapiche Novo n. 4.

-- E. Hunt vai a Inglaterra.

-- Precisaese de uma ama : na rua das Agoas Verdes n. 86.

-- Precisa-se alugar uma preta para servir em uma casa de uma pessoa só, que saiba engommar bem, e saia a rua quando fôr preciso: na rua do Apollo n. 16, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva, sem filhos : na rua Direita n. 27, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um criado forro, o qual saiba cosinhar, para acompanhar um vigario, fóra da praça : para tratar na rua Direita n. 27, segundo andar.

-- Roga-se a quem fôr offerecido um barril com vinho tinto de Lisboa marca Cª que desapareceu na noite do dia 14 para 15 do corrente mez, junto da arcada da alfandega, suppoem-se ser tirado por algum preto, e por isso roga-se a qualquer pessoa que seja offerecido,o aprehenda e leve-o na travessa da Madre de Deos n. 17,que sera generosamente recompensado.

-- Qualquer homem solteiro, que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar no Pateo do Collegio, dirija-se a rua Nova n. 63, segundo andar.

-- A pessoa que annunciou querer comprar algumas vaccas boas de leite, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 19.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 51 da rua da Conceição do Recife, metade do barracão da ferraria n 7 da rua do Brum, e a casa terrea grande da rua do Seve do bairro da Boa-Vista.

-- Os credores do fallido Francisco Antonio Mesquita, deverão apresentarem as suas contas e letras aos administradores para serem conferidos, e depois receberem o que tocar em rateio.

-- Aluga-se por anno, um sitio na travessa de Cruz de Almas, com casa de vivenda, estribaria, muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e excellente agoa para beber: a tratar na rua do Rangel n. 56.

-- Da-se azeite de carrapato de vendagem, a pretos, com responsabilidade de seus senhores: na rua estreita do Rozario n. 13.

-- A sociedade que girava nesta praça sob a firma de Elias & Tarrozo, acha-se dissolvida por ter findado o tempo de seu contrato; a liquidação da extincta firma relativamente ao seu activo fica a cargo de nova firma Tarrozo & Companhia ; a firma existente nada deve nesta praça, se porém alguem tiver a receber da mesma alguma conta, ou letra, haja de apresentar no praso de 8 dias, para ser paga sendo legal. Recife, 14 de outubro de 1851.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões, professor de primeiras letras, muzica e grammatica portugueza, faz sciente aos paes de seus alumnos e ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua estreita do Rozario, para a de detras da matriz deste mesmo bairro de S. Antonio, denominada travessa dos Expostos, casa n. 16, esperando continuar a gozar o mesmo bom conceito do publico, que até o presente tem tido a satisfação de merecer.

— Um padre habilitado para ensinar latim, francez, philosophia e rhetorica, e até mesmo em falta disto, primeiras letras, e tambem habilitado para exercer qualquer acto do seu ministerio, quer de ordem, quer de jurisdicção, acceita uma capellania para qualquer engenho, desde agora até depois da Paschoa ; lhe sendo indifferente a longitude, caso à alguem convenham os seus prestimos, independente de ensino, e só para as missas da festa do natal, ainda assim acceita: na rua do Collegio n. 18, no terceiro andar acharão com quem tratar.

-- Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre Deus, armazem n. 20, vende farinha SSS F, e dita Fontana, dita galega, saccos com farello, oleo de linhaça, chá imperial e barris com breu : tudo a vontade dos compradores.

-- Ainda se preciza para alugar, uma preta escrava, sem vicios, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição.

— José de Almeida Soares de Lima e Bastos, formado em medecina, e cirurgia pela academia do porto, e por ella premiado em todos os annos da sua frequencia incluindo os de operações e partos, estabeleceu a sua residencia no, largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar da casa, em que mora o Sr. coronel Mamede, onde pode ser procurado a todas as horas do dia compativeis com as suas occupações clinicas. Presta-se a operar, é receitar gratis para os pobres, e igualmente hir visita-los em seus domicilios.

Feitor.

Ainda se precisa de uma pessoa que entenda da plantações de sito para trabalhar em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias, dando pessoa que abone a sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade ; na mesma repertição das 8 as 4 horas da tarde.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

INDICADOR DOS ACCORDOS PARA VIOLÃO

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigirse a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira.

Faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 21 do corrente mez, deve chegar o vapor Inglez Severna, condutor da lista da terceira loteria a beneficio do asilo dos alienados, e paga sem desconto algum todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios e cautellas da mesma loteria, vendidos na praça da Independencia, n. 13 e 15 loja de calçado do Atantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudesas, ainda existe por vender um resto de cautellas, a ellas que se estão acabando.

Meios bilhetes	11,000.
Quartos,	5,500.
Oitavos,	2,800.
Vigesimos,	1,300.

-- Os senhores abaixo declarados dirijãose a rua do Crespo n. 15 a negocio de seus interesses, Francisco Xavier de Lima, Antonio Xavier de Almeida, Manoel Domingues Moreira, Antonio Manoel de Souza, José Noberto Cazado Lima,Antonio Manoel da Silva, Francisco Ignacio Alves Lima, Ricardo das cinco-Pontas, Pedro Jorge da Silva, Manoel Thomaz dos Santos, Januario Alexandrino Rebello da Silva Caneca, Libardo, Alfaiate; Joaquim Francisco Pereira da Cunha, Vieira Maiel, Jozé da Silva Oliveira, Candido Sadre Guimarães, Honorato José de Barros Santana, da rua da Praia, Boisxard, José Francisco da Costa Guimarães, Manoel Roberto da Paz, Henrique Julio Cezar Souza Peres, Antonio do Rego Barros, José Antonio de Jezus, Manoel Ferreira Escovar, Francisco José de Paula Junior, Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, João Francisco de Souza Lima, Luiz Gonçalves Franco, Francisco de Barros, Joaquim José Tavares, Manoel Dias de Toledo, José Gonçalves Braga.

-- Deseja-se saber, se existe nesta provincia algum descendente dos Pedra Palacio Velasco Cabeça de Mouro Fora, natural da cidade de Vianna em Portugal, e se existir, roga-se o favor de indicar a sua residencia nesta cidade na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12, afim de se avisar para o Rio de Janeiro a pessoa que lhe deseja fallar sobre bens,que a mesma familia possue em Portugal.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua, paga-se bem : na rua da Assampção n 16.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, na rua dos Burgos n. 7, por preço commodo : no aterro da Boa Vista n. 63, segundo andar.

-- O Sr. de engenho que precisar de um caxeiro, de meia idade, solteiro, e que tem bastante pratica, de todo e qualquer serviço de engenho : dirija-se a rua do Trapiche, armazem de assucar do Sr. Velloso, que ahi achará com quem tratar.

-- Aluga-se um preto, para todo o serviço : na rua da Praia, typographiia mparcial.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio pouco distante desta praça, que trabalhe de enchada, e saiba tratar de arvoredos, de verduras e de flores : quem estiver nestas circumstancias appareça no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, a qualquer hora do dia, que se lhe dirá quem precisa.

-- José Luiz Pereira, está resolvido a vender ja a sua loja de ferragens, da rua Nova n. 16, a prazo com firmes e contento, e emquanto não realisar, continua a vender a dinheiro, qualquer porção de ferrages, ou miudesas, pelo que lhe custaram. Aproveito a occasião para rogar a seus devedores, queiram saptisfazer seus debitos até o fim do corrente mez : o que espera da bondade dos mesmos senhores.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde sera informado.

Abracem a moderna.

-- Na antiga fabrica de chapéos de sol, se encontrará um novo e moderno sortimento de chapéos tanto para meninos como para homens, e juntamente affiançamos a boa qualidade e gosto por serem os primeiros vindo a este mercado; emquanto o preço he o mais commodo possivel.

No Passeio Publico n. 5.

Na mesma fabrica concertam-se e cobre-se qualquer armação servida tanto de panno como de seda, e tudo isso com o maior asseio e promptidão; desejamos que os nobres habitantes concorram para este estabelecimento.

-- Os abaixo assignados avisam, que em consequencia de numerosos pedidos tem-se resolvido demorar somente o tempo preciso, ao qual fechar-se-ha o estabelecimento sem annunciar mais, he pois a ultima occasião de possuirem, o mais fiel e perfeito retrato.

Carlos D. Fredeicks & C

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

-- Precisa-se de uma ama para casa de muito pequena familia, que já seja de idade: na rua do Hospicio n. 34.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim Esteves de Paula Clemente, que haja de dirigir-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, ou pessoa de sua familia que por elle responda, para negocio que não deve ignorar.

Consultorio homeopathico.

Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Fratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades,ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Casa de modas francezas Buessard Millochau,no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio o « Conte Reger » recebeu-se um lindo sortimento das ultimas modas de Pariz, em chapeos de seda e de palha enfeitada para senhora, ditos de montaria, ditos de palha enfestada para meninos, manteletes e capotinhos de seda de cores e pretos, tambem de cambraia, lindos toucadores e capellas, cabeções de bico de blonde e de linho, romeiras, camisinhas bordadas, mangas bordadas, flores, luvas, espartilhos, gravatinhas de veludo preto com as fivellas, um rico escolhimento das fitas novas, lencinhos de seda de retroz, transas de seda e de lãa para vestidos, bicos de todas as qualidades e mais fazendas que se venderão em conta. Faz-se effectivamente todos os enfeitos de senhores em chapeos, toucados, turbantes, e vestidos com gôsto igual ao que vinha directamente de Pariz, e por preço muito mais em conta

Elementos de homéopathia.

Sahio a luz a primiera parte desta obra composta pelo professor homéopatha Gosset Bimont ; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medecina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara o a intelligencia de todos. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5#000 no consultorio homeopatnico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação das segunda e terceira partes, o preço sera elevado a 8#000 para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio encarrega se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homeopathicos. No prelo : Pathogeuesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros.

-- No pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, deseja-se fallar com o Sr. Francisco Simões Mafra, a negocio que lhe diz respeito.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se moleques,negrinhas, mulatinhas, e negras com habilidades, ou sem ellas, para encommendas na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia : na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compram-se algumas vaccas que sejam boas leiteiras : quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha, terceiro andar, da casa n. 112.

-- Compram-se duas rotulas modernas, sendo novas, ou em bom uso : na rua do Queimado, loja n. 37 A.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens : na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

— Compra-se uma ovelha parida a pouco ; na rua do Hospicio n. 52.

-- Compram-se 200 telhas já servidas : na rua Nova n. 1, quina da rua das Trinxeiras.

-- Compra-se uma ovelha parida de proximo, e que sirva para dar leite : Na travessa do Veras n. 15.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Chapeos inglezes, a 9,000 rs.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, a 9,000 rs. ; ditos de seda franceza, de muito boa qualidade e lindas formas de 6,000 a 7,500 rs. ; ditos de molas cobertos de merinó, a 3,500 rs.; ditos do Chile, modernos, sortidos em qualidades e preços ; ditos da Italia, de 2,500 a 5,000 rs., para homens e meninos : na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario n. 17, ha para vender assucar, café, sevada moida, assucar candi, e assucar refinado, tudo por menos que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

Palas francezas.

Vendem-se palas francezas, sortidas em tamanhos, para bonés e barretinas, por preço commodo : na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

A 2,000 rs. o covado.

Vende-se oleado, pintado e estampado, da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado, de lindos padrões, de 2,000 a 3,000 rs. o covado, de differentes larguras : na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- Vendem-se condeças, açafates e balaios com tampa de dobrar : na rua estreita do Rozario, venda n. 11, e na mesma tem ainda uma grande porção de bixas de Hamburgo.

-- Vendem-se condeças, açafates, balaios com aza e tampa de dobrar : no deposito da padaria da rua estreita do Rozario numero 39 A : no mesmo vendem-se massas finas de todas as qualidades e o muito acreditado pão de provença, que sempre foi preferido ao de outras partes.

-- Vende-se, estes dias, por muito menos preço, a casa annunciada, com plantas, banho e viveiro : no Manguinho n. 35.

-- Vende-se, ou aluga-se uma casa de pedra e cal, sita no Poço da Panella, a beira do rio, com os fundos para a rua da Poeira, e um grande quintal murado : a tratar no aterro da Boa Vista n. 72, que se dirá quem vende.

-- O decreto n. 415, para a arrecadação do imposto da agoardente : vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um escravo crioulo, moço e de boa figura, bom carreiro e proprio para o campo, vende-se para fóra da praça : na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 23, de Vicente Alves Machado ; na mesma serraria precisa-se de uma ama para criar, que tenha muito e bom leite.

— Vendem-se duas carroças promptas e proprias para o serviço da alfandega, por preço commodo : na rua do Catuca dos Afogados, venda de João Hespanhol.

-- Vende-se uma negra de meia idade, perita cozinheira e doceira, sabe refinar assucar, cose chão e faz renda, lava de sabão e varrela, faz todos os mais serviços de uma casa de familia, sendo muito carinhosa para crianças ; um negro de meia idade, que entende bem de todas as plantações de um sitio e sabe desleitar vaccas e igualmente de toda qualidade de pescaria, affiança-se a conducta a qualquer : no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17.

-- Gaityot e sua senhora, tem a houra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade, que elles abrem no dia 17 do corrente outubro, as 10 horas da manhãa e seguira todos os dias uteis, da mesma hora até as 4 da tarde, a venda de um mui bello sortimento de objectos de luxo e fantazia de Pariz, escolhidos com um gosto todo particular ; igualmente esporão a venda em grosso de um bello sortimento de bejoterias finas de Pariz e uma porção de agoa de colonia verdadeira : na rua da Cruz n. 1, segundo andar, antiga casa do Sr. Luiz Bruguiére.

-- Vende-se um escravo crioulo, bom official de pedreiro, de 22 annos de idade, de bonita figura : na rua Direita n. 3.

-- Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos : no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Allandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Canhões para Botas.

Vende-se bezerro de lustro branco e amarello para canhões de botas muito superior chegado ultimamente de França, por preço muito commodo, na rua Nova loja de seleiro n. 5.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda existe um pequeno numero de bilhetes e cautelas da terceira loteria concedida a Santa Casa da Misericordia, em beneficio da construcção do Asilo dos Alienados, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

LIVRARIA.

Na rua da Cruz do bairro do Recife, casa n. 58, primeiro andar, existe grande quantidade de optimos livros, que compunham uma rica livraria da cidade da Bahia. Elles serão vendidos com muita brevidade, e por isso a todo o preço ; visto que o seu producto he destinado para liquidação de contas. Os amadores de boas obras poderão consultar o cathalogo destes livros : na livraria da mesma rua da Cruz n. 56.

-- Vende-se uma negrinha muito bonita, com 12 annos de idade, ja cose soffrivel, he creoula, e está propria para se educar : na rua larga do Rozario n. 35,loja.

Farinha de Magé.

Vende-se superior farinha de Magé, chegada do Rio de Janeiro pelo patacho S. José Americano, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : trata-se no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da alfandega n. 1.

Taboas de pinho.

-- Vendem-se taboas de pinho, proprias para fundos de barricas, e mesmo para banheiros em sitios, barricas para assucar, peles de cabra, e sola, por preço commodo : na rua dos Taneeiros, armazem n. 5.

-- Uma boa escrava de bonita estatura com 23 annos de idade, boa engomadeira, coze chão,cosinha, e sabe servir a uma meza de etiqueta. Vende-se por não querer servir mais ao seu respectivo senhor : em Fora-de-Portas, rua do Pilar n. 20 do lado esquerdo, caza que tem lampeão.

-- Vendem-se 2 escravos creoulos, habeis para qualquer serviço, sendo um negro moço de bonita figura, e outro ainda moleque : na rua das Cruzes n. 30.

O preço admira !

Na rua do Cabugá n. 12, loja de F. A. Simões, vendem-se muito lindos bonets de cabello, tanto brancos como côr de canna, de muito bom gosto, e muito bem guarnecidos de tranças ; proprios para meninos, e pelo diminuto preço de 2,000 réis cada um : pois he para acabar.

MUITA ATTENÇÃO !

No aterro da Boa-Vista, loja de quatro portas n. 60,

vendem-se cortes de cassas, de lindos padrões, de 7 varas a 2.000, e 2,500 réis ; pano preto fino proprio para cazaca a 4,500, 5,500 e 7,000 réis o covado ; dito azul para fardamento a 5,000 réis, chitas finas de côres seguras, e modernas a 120, 160, 200, 240 e 280 réis ; e a peça a 6,600, 7,000, 8,500 e 10,000 réis ; cambraias de barra a 5,000 o o corte, meias casemiras de algodão, muito fortes a 1,000 o corte, castores de bonitos padrões para calça a 800 réis o corte, algodãosinho americano a 1,440, 1,600, e 2,000 réis a peça, lenços brancos a 160 réis, dito de bico a 240 réis, chales de lãa e seda a 2.500 e 3,000 réis, ditos de lãa a 2,000 rs., lenços de lãa e seda para pescoço a 500 réis, ditos de seda grandes, e muito lindos a 1440 réis, madapolão a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 réis ; finos brins brancos para calças, de linho puro a 1,280 réis a vara, dito misturado a 640 réis a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na rua do Cabugá n. 12.

Vendem-se pentes para alizar, (de baleia) muito superiores a 320 rs., ditos de marfim a 320 rs., novelos de linha muito fina, para marcar a 20 rs, caixas de pós para dentes a 100 e 140 rs., peças de fita de linho a 50 rs, maços de ljofres de varias cores a 500,grozas de botões madre-perola a 540 e de agat a 200 rs, ditos de linha a 120 rs., estojos de navalhas finas a 720 rs., pinceis para barba a 160 rs, cada um ; peças de fitas de retroz de todas as cores a 640 rs., ditas de lãa, sortidas a 180 rs., maços de linha de peso com 20 meiadas a 1,280 rs., carritéis de linha de todas as cores a 30 rs., cartas de pennas de aço a 120 rs., escovas finas para cabello a 560 rs., adereços pretos do vidro muito finos a 600 rs., brincos pretos de vidro a 120 rs., e de arame a 60 rs, tezouras finas a 240 rs.; canivetes de aparar pennas, a 200, 320, e 2 folhas a 600 rs., botões de seda de varias cores para infeites de palitós de menino ; botões de osso para abertura de camiza a 240 a duzia, e dourados finos a 720 rs., e outras couzas por preços baratissimos, para acabar,

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cochêira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegion. 16, segundo andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, acaba de receber pelo vapor Imperatriz, os bilhetes e cautellas da terceira loteria do Rio de Janeiro, a favor do hospital dos alienados, cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se pelos preços abaixo : na rua do queimado, loja de ferragens n. 37 A.

Bilhetes	22:0000.
Meios	11:0000.
Quartos	5:500.
Oitavos	2:800.
Vigesimos	1:300.

-- Vende-se um braço de balança, proprio para armazem de assucar : na rua da Senzalla Nova n. 4.

-- Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 5, bem afreguezada para a terra e para o mato, propria para qualquer principiante : a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se um cavallo gazio muito novo, bonito e bom carregar baixo : na rua do Livramento n. 14.

-- Vendem-se volantes, galões, trinas, e rendas, em porção e em retalho por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se um almario envidraçado, muito barato : na rua do Encantamento n. 11.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no lugar da Capunga, na travessa de S. José do Manguinho, sendo de pedra e cal e chãos proprios, com 50 palmos de frente e 270 de fundos : quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, loja de marcineiro.

-- Vendem-se vidros para espelhos da altura de dous palmos até 5 1|2, por preços baratos : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

-- Vende-se uma taverna com pouco fundo, pelo barato preço : na Cinco Pontas n. 56.

Barateiro do Recife.

Quem duvidar, ou se queira sortir de fazendas para festa, enxa a algibeira de sedulas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs. ; cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs. ; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs. ; challes de seda novos a 8,000 rs. ; corte de coleto a viludado a 1,000 rs. ; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de casimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs. ; panno mesclado para palitóz a 6,000 rs., o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, jolí para frescos, lenços por 1,200 rs., avara ; madapolões bons para 2.560, 3,200, 3.520, e 3,840 rs, a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

Calunguinhos de porcelana.

Vendem-se calunguinhos de porcelana, muito pequenos e de diversos gostos, os mais bem feitos possivel, pelo modico preço de 240, a 360 réis cada um : na loja de José Dias Simões n. 24.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão ; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres boiões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-por-se uma casa: na rua Bella n. 16.

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente chegado, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do pataxo *Dous Irmãos* vende-se farinha de mandioca superior qualidade e resentemente chegada por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar a bordo do mesmo, ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes d'Alfandega.

-- Continua-se a vender a admiravel agoa para fazer os cabellos e suiças pretos: na rua do Queimado n. 31.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vendem-se 8 muleques de 14 a 20 annos de idade, 1 mulatinho de 15 annos de idade, proprio para pagem, e 3 negros de meia idade: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Vende-se Moluzinas fazenda moderna, para vestidos a 800 réis: na rua do Crespo n. 10.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, o sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado á moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha,

de mandioca de superior qualidade e preço commodo, a bordo do patacho -- Nova Luz -- fundeado em frente do caes do Ramos e recentemente chegada de Santa Catharina: trata-se abordo ou no rua do Trapiche n. 5. escriptorio.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade; vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem accondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Padaria

Vende-se uma padaria com todos os intencilios prompta a trabalhar; com farinhas ou sem ellas, como melhor convier ao comprador: vende-se a dinheiro ou prazos com boas firmas: a tratar com J. J. Tasso Junior. Rua do Amorim, n. 35.

Silencio e muita attenção!

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabuga n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, tendo de entregar as chaves da loja, até o fim do corrente mez, por exigencia de seu proprietario, tem resolvido vender as fazendas por quanto lhe custaram, ou ainda mais barato, a saber; vendem-se esporas de aço muito finas da moda com correias a 2,000 rs. o par, cartas francezas muito finas para voltarete a 7,200 rs. a duzia, franjas de belotas brancas e de cores de muito rico gosto para cortinados com 15 varas a 4000 rs a peça, luvas de pelica para senhora muito novas a muito frescas com belotas e requififes a 1$, e a 2,000 rs. o par, ditas pretas para homem a 1,440 rs. o par, meias de linho do Porto a 3,400 rs. a duzia, bababos de panno de linho bordados a 160 rs. a vara, tinta ingleza a 1,280 rs. a duzia, linhas em carritel de 100 jardas a 320 rs, e 200 jardas a 880 rs. a duzia do melhor autor, linhas novellos de todas as cores a 1,200 rs. a libra linhas brancas de todos os numeros muito baratas, bicos de varias larguras e de palmo, sendo muito fino, proprio para talhos de vistido de senhora e roquetes de padre a 800 rs. a vara, rendas de um dedo reforçado a 800 rs. a peça de 10 varas, meias muito finas para senhora a 400 rs., e para homem a 140 rs. o par, caixas de colxetes a 70 rs., suspensorios a 140 rs. o par, ditos de ecrotos a 320 rs., luvas brancas e pardas muito encorpadas, proprias para montar a 240 rs. o par, caixas canuilho a 1,280 rs, requififes para vestido a 160 rs. a vara, botões de calça a 200 rs. a grosa, agulhas francezas a 280 rs. a caixa e o papel de n. 1 a 7 a 30 rs., facas e garfos a 2,000 rs. a duzia, e muito finas e cravadas a 2,700, e 3,000 rs. a duzia, pentes de baleia de alisar a 240, e 320 rs., caixas de pennas de aço muito finas a 800 rs., pares de brincos, rozarios, rendas douradas, galões, fitas finas e de diversas larguras, botões de abertura; tudo o mais barato, pois não se olha a lucros,

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Dinheiro a vista.

Cassa chita muito larga e da bom gosto, a 200 rs. o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, acaba de chegar um sortimento de lindas cassas chitas, que como dinheiro a vista, se vende a 200 rs. o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vendem-se burros mansos e gordos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vende-se na rua da Cruz, armazem de Manoel José Correia Junior, coentro muito novo a 200 rs. a garrafa.

Farinha de Mandioca

Vende-se, por preço commodo, a melhor farinha de mandeoca de S. Catharina, que ha no mercado, chegada a este porto em 6 do corrente mez: os Srs. compradores derijam-se a bordo da escuna *Maria Firmina* fundiada defronte do caes do Collegio, ou ao escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, 2° andar.

-- Vende-se uma carroça para cavallo, nova e muito bem feita: na cocheira do Sr. Antonio, ao pé da cadeia.

-- Na rua do Crespo n. 16, loja de Magalhães da Silva Irmãos, vende-se cambraia franceza de côr, com vara de largura, propria para vestidos de senhora, pelo barato preço de 280 rs. o covado, e outra mais estreita a 240 rs., assim como chita franceza fina a 280 rs. o covado,

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda, vende-se cortes de casemira com algum mofo a 3,000 rs., chales de seda a 4,000, 5,000, e 6,000 rs., mantinhas de seda para menina a 1,000 rs., riscado largo a 120 rs. o covado, e sarjão para escravos, fazenda muito larga de 240 até 320 rs., pessas de madapolão a 2,200 rs., assim como outras muitas fazendas baratas que se venderão a dinheiro á vista.

Na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins trançados de listras de côres, o mais proprio para calças, jaquetas, palitós de homens e meninos, a 200 rs. o covado.

Charope do bosque.

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, no pé do quartel de policia, aonde se vendem as garrafas a 5,500, e meias a 3,000 rs., deixando de serem agentes nesta provincia os Srs. Novaes & Companhia.

Importante para o publico.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destrutiva tenha sido ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por «molestia no bofe.» Em varias épocas do seculo passado tem-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles tem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado: outro tanto não acontece com este extraordinario—xarope do bosque—.

O proprietario ao principio foi induzido e offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado em si mesmo uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa de que seu estado já não dava esperanças de melhoras, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phtisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido a extrema debilidade.

Os meus medicos junctamente com meus amigos, perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevimente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento, venão que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de tres mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei-me restabelecido de perfeita saude, o bofe, desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi a principio a offerece-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phtisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e se fôr tomado e applicado segundo as direcções poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O Seu principio de operar he facil de explicar: suavisa e acalma a incommoda tosse, amadurece o abcesso, facilita a salivação em pouco tempo, livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contem, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de raizes e ervas. Tem-se usado ha mais de 9 annos, e he universalmente considerado como grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, admiraveis e triumphantes!!!

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phtisica, he grande valor, e não da, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porem em quanto se está paliando com estas enganosas misturas, o doente vai rapidamente implorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso fóra do alcance de esperanças!! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto afagar o doente para ter uma fatal segurança. He um grande remedio, uma grande composição curativa, e grande e unico remedio, que a sciencia e o conhecimento medico tem até hoje produzido para o tratamento desta molestia até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da familia humana será justa para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado de qualquer doença seja ella qual fôr.

Tem curado casos que se suppunham superiores ao poder medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que ja todos os outros systema. medicamentos e methodos de tratamento tem falhado. Em uma palavra, descobrio-se o segredo, a phtisica cura-se,

A antiga opinião de que phtisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phtisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phtisica lhe tinha lançado as garras, milhares de pessoas tem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saude neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quer por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, vende-se toalhas de panno de linho com 8 palmos de largura, e 2 varas de comprimento a 4,000 reis, ditas com 2 1/2 varas a 5,000 réis, e com 3 varas a 6,000 reis; e guardanapos de linho a 3,500 rs. a duzia; toalhas de Guimarães com 3 varas a 5,000 rs, atoalhado adamascado de linho a 2,500 reis a vara.

Facas e garfos.

Vendem-se talheres para mesa, e sobre mesa, com cabos de marfim, e a imitação de trinchantes, de muito superior qualidade, colheres de metal principe, canivetes, thesouras, e navalhas de barba: tudo da melhor qualidade possivel, na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Ricas franjas e tranças para teletes.

-- Vendem-se as mais ricas franjas, e tranças para manteletes, pretas, e de cores, bem como frocos de diversas cores, tapetes para candieiros de meio de salla, e lanternas as mais bem feitas possivel, e por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis, n. 24 loja de José Dias Simões.

Vende-se por preço muito commodo uma propriedade, denominada Trempe com meia legoa de frente, e uma de fundo, cita na freguesia d'Agoa Preta, comarca do Rio Formoso, com seus competentes titulos, tendo sido a metade plantada, sufficientes para levantar engenhos, e mesmo para criação de gados, com bastantes pés de café, laranjeiras, limeiras, e coqueiros: quem a pretender comprar dirija-se ao engenho Sebiró Grande, na fregnezia da Escada, que achará com quem tratar, ou nesta praça, com Joaquim Correia de Resende Rego, na rua do Livramento n. 20.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

Loteria do Rio de Janeiro, aos 20,000,000 réis.

Na loja de miudezas, da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e vegesimos da terceira loteria a beneficio do Santa casa da Misericordia, do Rio de Janeiro, na mesma loja recebe-se bilhetes premiados do Rio de Janeiro, e do Livramento, em troca dos que tem a venda, nesta mesma loja foi vendido o numero 2767 da decima setima loteria do theatro de S. Pedro d'Alcantara, que sahio o premio de 4:000,000.

A 140 o covado.

Na rua do Queimado loja n. 3 defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se riscadinhos francezes de differentes e agradaveis desenhos, pelo baratissimo preço de 140 réis o covado; bem como outras fazendas, tudo por pouco dinheiro, e a troco de cedulas a que se tornão muito recomendaveis, aos senhores chefes de familia que gostão da economia.

-- Vende-se um terreno, com 117 palmos de frente, para a estrada de Luiz Rego, e com 227 palmos de fundos, na beira da camboa que passa na ponte da mesma estrada: terreno proprio para fundação de qualquer estabelecimento, e ja se acha aterrado: tambem se afóra em falta de comprador, e assim como outro terreno mais adiante. A tratar na rua do Collegio, n. 13 primeiro andar.

--Vende-se um piano usado, por preço commodo: na rua da Cadeia Velha, n. 41

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4, 6 e 8,000 rs., brins de algodão escuros a 800 rs. o corte, chita larga para coberta a 160 rs. o covado, dita para vestido a 120, e 4,500 rs. a peça.

Loteria do Rio de Janeiro aos 20$ réis, na casa feliz

dos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigesimos da terceira loteria da Mizericordia, e construcção do asilo dos alienados, cuja lista chega no vapor inglez até o dia 20, a elles que estão no resto, e tambem se trocão por bilhetes primiados de qualquer loteria.

VENDEM-SE,

cobre para forro e caldereiro, zinco em folha para forro, alvaiade, alcatrão da Suecia, folha de flandres, cabos e lonas da Russia, ferro em barra, sortido vinho de Bordeos, Porto Xarés e Madeira, engarrafado, em caixas de duzia, em casa de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

-- Vende-se muito boa e nova semente de cebolinhos, & por preço commodo; no principio da dos afflictos, no primeiro sitio do lado direito.

A 2,800 cada uma.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se madapolões, com um pequeno que de avaria, agoa fresca pelo baratissimo preço de 8 patacas e 12 vintens cada uma pessa.

He o mais barato possivel!

na rua do Cabugá loja n. 12 de Francisco Antonio Simões, vende-se papel de peso a 1,800 réis a resma; transelins de burracha a 80 réis cada um, superiores ligas de seda com burracha e diversos nomes de senhoras, pelo barato preço de 1,000 réis; e outras mais miudesas baratas, para liquidar.

— Vendem-se selins inglezes elasticos, ditos com borranhas e silhões, para montaria de senhora: na rua da Cruz n. 2, em casa de Geo Kenworth & Companhia.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos: em casa de Geo Kenworth & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia: na rua da Cruz n. 2.

ALGODAO PARA SACCOS.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Attenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flexives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só a vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo: o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

-- Vende-se um bonito muleque de 18 annos de idade, bom alfaiate e cozinheiro, sem vicio, de boa conducta e diligente, um dito de 12 annos, um mulatinho de 8 annos, bom para officio, oito pretos bons para todo o serviço, e alguns muito bons ganhadores de rua, um dito de meia idade, uma parda perfeita cozinheira e engommadeira com dous filhos, um de 4 annos, e uma mulatinha de tres annos, uma negrinha de 14 annos de idade com algumas habilidades, cinco pretas, algumas das quaes engommam e cozinham muito bem e vendem na rua: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Para chapeleiros e livreiros.

Farinha de trigo a 1,500 rs. arroba, e as libras a 50 rs.: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Cal virgem, a mais adequada para o fabrico de assucar.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar n. 23. ha cal virgem muito nova chegada ultimamente: e a preço muito rasoavel.

Leiam e vejam.

Em Santo Amarinho, no sitio do falecido Veiga, vendem-se terrenos em chãos proprios, promptos para edificação, e alguns ja com viveiros de peixe em producção, vende-se igualmente a casa de sobrado do sitio, tudo por preços muito baratos, para liquidação de contas, e vende-se ou arrenda-se a padaria no mesmo lugar, com todos os seus pertences: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, que mora no mesmo sobrado do sitio.

-- Vende-se a casa terrea n. 6, da rua dos Copiares, para pagamento de uma hypotheca, a que esta sugeita a dita casa: a tratar na rua da Penha n. 19.

-- Vende-se um terreno, proprio para edificação, com duas frentes, uma para a rua do Camarão e outra para o becco do ferreiro: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se uma loja de funileiro, com todo fundo, que tiver e ferramenta, tanto de funileiro, como de latoeiro, faz-se todo negocio, a dinheiro a vista: na rua do Vigario n. 17, a fallar com João Francisco do Rozario.

-- Vende-se um moleque, optimo para aprender qualquer officio, ou para pagem; na rua das Flores n. 11.

Cabos de linho
a 27,000 rs. o quintal.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, continua-se a vender cabos de linho de todas as grossuras, sendo a 27,000 rs. o quintal em pessa, e a 28,000 rs. a retalho.

-- Vende-se uma parda escura, de 24 a 25 annos de idade, engomma, coze, e cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques, vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Concordia quem vem da ponte da Boa-Vista a esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma cabrinha de 11 a 12 annos de idade, um mulatinho de 9 a 10 annos, e uma preta: na rua de S. Francisco, casa n. 10

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calsada, com chãos proprios, e que rende 20,000 rs. mensaes: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs., córtes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs, ditas muito finas a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fazenda nova a 2$ rs., algodão azul liso com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs o covado, pannos pretos finos da melhor qualidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,800 3,600, 4,500 rs. o covado, dito verde muito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para luto, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão azul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Chegaram os volumes 11 e 12 dos Mysterios do Povo, e se vendem no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura e moça, sabe engommar, cozinhar e coser chão, com algumas habilidades, a vista do comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua Direita n. 27.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava parda de 24 annos, de elegante figura, com algumas habilidades; uma dita de 22 annos, com um filho de 16 mezes, mulatinho, a escrava engomma, cose, cozinha e lava; duas pretas de meia idade, quitandeiras, e um moleque crioulo de 14 annos, proprio para o campo.

-- Vendem-se caixões com 4 libras de doce, de araça e goiaba, muito bom: na rua Direita n. 16, venda da esquina de S Pedro, que tem lampeão, por preço commodo.

— Vende-se chumbo fino de munição em grandes e pequenas porções: em casa de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras numero 18.

— Cerveja vinda de encommenda para mimos, superior ao vinho champagne, por mais rasoavel em preço, visto vender-se somente á rasão de 6,000 réis por duzia, em barricas de tres: no armazem de José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro deste anno, presume-se que por Pernambuco, e por terra até a villa da Jacoca, aonde foi encontrada uma escrava creoula, de nome Manoella que algumas vezes substitue por Anna, da casa de Antonio Rufino Aranha, da Parahiba do Norte, cujos signaes são os seguintes: estatura regular, cor exverdiada, idade 23 annos, corpo delgado, rosto comprido, bem fallante, e de muito ardil, dentes alguma cousa separados entre si, bocca proporcional, e um tanto aberta situalmente, braços e pernas finas pés bem feitos, duas cicatrizes pequenas, uma na testa, e outra no peito do pé esquerdo, tem bastantes habilidades, cose, cosinha, lava, engomma, e he excellente poldeira: não tem vicio, e nem molestia alguma contraida, levou diversas roupas em uma trouxa, entre ellas um chales de seda e lãa, e sapatos de bezerro de lustro. Roga-se a sua captura, assim as authoridades policiaes, como capitães de campos, e promette-se por ella uma generosa recompensa.

100,000 rs. de gratificação.

-- Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do corrente mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem aprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Ausentou-se a escrava parda, de nome Eufrasina, na noite do dia 7 do corrente, levando toda a roupa que tinha, e tem os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, pertos grandes, rosto redondo, cabellos corridos, olhos pequenos, e com um dos dedos de uma das mãos estirado, e uma cicatriz no rosto proveniente de queimadura; he de presumir que tome para as bandas da Parahyba, donde he natural e diz ter parentes: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehensão della e entregar na rua das Cruzes n. 14, onde sará portador gratificado.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo. 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

— Desappareceu do engenho novo do Cabo, o escravo crioulo de nome Francisco, official de pedreiro, baixo do corpo, sabe ler, e falla alguma cousa francez, e foi escravo do fallecido dezembargador Belmonte: Quem o pegar leve-o ao engenho a cima que será muito bem recompensado.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria